



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS

REBECA LIMONGI DE MORAIS PEREIRA

**INFLUÊNCIAS DO *BOOKTWITTER*: O COMPARTILHAMENTO DE LEITURAS E
A POPULARIZAÇÃO DE LIVROS**

João Pessoa

2024

REBECA LIMONGI DE MORAIS PEREIRA

**INFLUÊNCIAS DO *BOOKTWITTER*: O COMPARTILHAMENTO DE LEITURAS E
A POPULARIZAÇÃO DE LIVROS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
da Universidade Federal da Paraíba, como
pré-requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.
Orientadora: Daniela Maria Segabinazi.

João Pessoa

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436i Pereira, Rebeca Limongi de Moraes.

Influências do booktwitter: o compartilhamento de leituras e a popularização de livros / Rebeca Limongi de Moraes Pereira. - João Pessoa, 2024.

56 f. : il.

Orientador: Daniela Maria Segabinazi.

TCC (Graduação) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

1. Booktwitter. 2. Bookstans. 3. Compartilhamento.
4. Leituras. I. Segabinazi, Daniela Maria. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 37.013

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-15/392

REBECA LIMONGI DE MORAIS PEREIRA

INFLUÊNCIAS DO *BOOKTWITTER*: O COMPARTILHAMENTO DE LEITURAS E A
POPULARIZAÇÃO DE LIVROS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
da Universidade Federal da Paraíba, como
pré-requisito para a obtenção do título de
Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Data da aprovação: 26/04/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Daniela Maria Segabinazi (CCHLA/UFPB)
Orientadora

Prof. Dr. Valnikson Viana de Oliveira (PPGL/UFPB)
Examinador

Prof.^a Dr.^a Alyere Silva Farias (CCHLA/UFPB)
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ser bom em todos os momentos, e à minha família, por sempre me apoiar e acreditar na importância da educação, em especial à minha irmã, minha maior inspiração acadêmica.

Agradeço ao meu namorado, pelas incontáveis tardes de estudo, por me incentivar de todas as formas possíveis e estar sempre ao meu lado, em todas as situações. Sem ele eu jamais teria conseguido.

Agradeço à minha professora orientadora, Daniela Segabinazi, por acreditar em mim e me dar suporte todas as vezes em que eu quase surtei. Sou muito grata pela confiança depositada no meu potencial, mesmo quando eu achava que não merecia, pelas tardes de estudo e orientação e por me proporcionar experiências lindas no projeto Cultura Literária.

Agradeço, também, a todos os professores que passaram pela minha vida no curso de Letras e me mudaram de alguma forma, em especial: Valnikson, Eduardo, Regina, Cirineu, Fernanda, Amanda, Louize, entre tantos outros.

Sou extremamente grata aos amigos que esta graduação me deu. Saibam que vocês teriam feito tudo valer a pena, mesmo se nada desse certo: Cíntia Oliveira, Lucas Gomes, Giselle Mayra, Tainá Farias, Marcella Mendes e Maria Isabel.

Agradeço especialmente aos meus autores favoritos, que são o motivo pelo qual um dia eu decidi fazer o curso de Letras: Gabriel García Márquez e Jorge Amado. Eles sabem que não há ninguém acima deles.

Por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu cachorrinho, Mimo, por estar sempre comigo e ser meu suporte emocional no processo de escrita deste trabalho. Às vezes existir ao lado da gente basta.

RESUMO

A presente pesquisa investigou as influências do *Booktwitter*, comunidade de leitores criadores de conteúdo no Twitter/X, nas práticas de leitura de seus usuários e as estratégias de compartilhamento de experiências literárias que permeiam a comunidade. O estudo, partindo de uma abordagem qualitativa, destacou o perfil dos novos leitores jovens da contemporaneidade e a caracterização das comunidades de leitores, com foco nas particularidades da cultura do *Booktwitter*. Através da análise das práticas dos usuários, identificou-se que a plataforma facilita a troca de experiências de leitura, as interações/diálogos entre leitores e a popularização de livros, bem como promove o desenvolvimento de leitores-autores. A pesquisa também analisou cinquenta *tweets*-relatos, coletados em 2024, que revelam como a comunidade influencia as escolhas de leitura dos jovens, assim como investigou o impacto de dois livros populares na comunidade para que se comprovassem os diversos modos de construção de significados pelos *bookstans* neste espaço virtual. Este estudo baseou-se nas contribuições teóricas de Chartier (1998; 1999), Lajolo e Zilberman (2019), Santaella (2002), Gomes (2023) e Santos (2022), dentre outros. Concluiu-se que o *Booktwitter* é uma comunidade de grande relevância para a formação de leitores contemporâneos, pois promove um espaço onde pode-se ir além da possibilidade de compartilhar experiências, intervindo nos textos e reinventando-os por meio dos instrumentos proporcionados pelas ferramentas digitais.

Palavras-chave: *Booktwitter*. *Bookstans*. Compartilhamento. Popularização. Estratégias. Práticas. Leitores. Leitura.

ABSTRACT

This research investigated the influences of Booktwitter, a community of readers who create content on Twitter/X, on the reading practices of its users and the strategies for sharing literary experiences that permeate the community. The study, based on a qualitative approach, highlighted the profile of new contemporary young readers and the characterization of reader communities, focusing on the particularities of Booktwitter culture. Through the analysis of user practices, it was identified that the platform facilitates the exchange of reading experiences, interactions/dialogues between readers and the popularization of books, as well as promoting the development of reader-authors. The research also analyzed fifty tweets-reports, which reveal how the community influences young people's reading choices, as well as investigating the impact of two popular books on the community to prove the different ways in which bookstans construct meanings in this virtual space. This study was based on the theoretical contributions of Chartier (1998; 1999), Lajolo and Zilberman (2019), Santaella (2002), Gomes (2023) and Santos (2022), among others. It was concluded that Booktwitter is a community of great relevance for the training of contemporary readers, as it promotes a space where one can go beyond the possibility of sharing experiences, intervening in texts and reinventing them through the instruments provided by digital tools.

Keywords: Booktwitter. Bookstans. Sharing. Popularization. Strategies. Practices. Readers. Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. OS LEITORES DA CONTEMPORANEIDADE.....	14
1.1 Caminhos percorridos.....	14
1.2 Os jovens leitores na era digital.....	16
1.3 Novos tipos de leitores.....	19
2. COMUNIDADES: LUGAR DE LEITORES.....	21
2.1 As comunidades virtuais.....	21
2.2 O <i>Booktwitter</i>	23
3. O IMPACTO DO <i>BOOKTWITTER</i>.....	28
3.1 Leitores influencers.....	28
3.2 “O <i>Booktwitter</i> me fez ler...”: análise de <i>tweets</i> -relatos.....	30
4. INTERVENÇÕES NO <i>BOOKTWITTER</i>: ESPAÇO DE DIÁLOGOS, ESTRATÉGIAS E AUTORIA.....	35
4.1 O <i>Booktwitter</i> : espaço de diálogos e interações entre leitores.....	36
4.2 O <i>Booktwitter</i> : espaço de compartilhamento de experiências de leitura.....	38
4.3 Estratégias de popularização de livros no <i>Booktwitter</i>	39
4.4 O leitor-autor e as relações com o texto.....	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE: <i>TWEETS</i>-RELATOS.....	52

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Perfis do <i>Booktwitter</i>	25
Figura 2 — <i>Tweets</i> -relatos 1.....	31
Figura 3 — <i>Tweets</i> -relatos 2.....	32
Figura 4 — <i>Tweets</i> -relatos 3.....	34
Figura 5 — Formas de interação no <i>Booktwitter</i>	37
Figura 6 — Compartilhamento de experiências de leitura no <i>Booktwitter</i>	38
Figura 7 — Estratégias de popularização de livros 1.....	41
Figura 8 — Estratégias de popularização de livros 2.....	42
Figura 9 — Relações entre texto e leitor.....	45
Figura 10 — AU do livro <i>É Assim que Acaba</i>	46

INTRODUÇÃO

As novas formas de interação na era digital estendem seus domínios a diversos campos, incluindo o da literatura. Os jovens leitores do século XXI possuem à disposição não apenas novos suportes e formatos para o desenvolvimento de suas práticas de leitura, mas também a possibilidade de participação em comunidades literárias formadas nas redes sociais, como o Instagram, o Tik Tok, o Youtube e o Twitter/X¹, ou seja, as denominadas *bookredes* — nichos das redes sociais voltados à produção, consumo e compartilhamento de conteúdos literários. A presente pesquisa buscou analisar, especificamente, a comunidade literária do *Booktwitter* (junção do termo *book*, em inglês, e Twitter, uma rede social), seu impacto nas preferências de leitura de seus participantes e as estratégias promovidas por eles para o compartilhamento de experiências literárias e popularização de livros.

As comunidades literárias formadas no espaço virtual podem influenciar positivamente o contato dos seus participantes com a literatura, uma vez que proporcionam a troca de experiências entre leitores, a ampliação de repertórios por meio do compartilhamento em massa dos livros, bem como impactam o gosto literário dos usuários através da popularização de certos títulos.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar as influências do *Booktwitter* nas práticas de leitura dos jovens usuários e de que modo esse impacto se manifesta. De forma específica, pretende-se descrever o papel da internet e das redes sociais na formação de leitores; caracterizar os novos tipos de leitores da era digital e as novas formas de leitura possíveis; compreender o funcionamento da cultura do *Booktwitter* e dos sujeitos *bookstans*; investigar no *Booktwitter* o alcance de dois dos livros mais lidos/vendidos de 2023; analisar as estratégias utilizadas pelo *Booktwitter* para incentivar a popularização de livros e o compartilhamento de experiências de leitura; e verificar os modos de recepção e circulação de obras pelos jovens nesta comunidade.

Tendo em vista os objetivos apresentados, esta pesquisa se justifica pela necessidade de investigar os processos responsáveis pela formação de novos tipos de leitores jovens na contemporaneidade, em conformidade com os estudos literários contemporâneos, que vêm se debruçando na questão da formação dos leitores e nos mecanismos que podem influenciar a consolidação deste hábito entre o público juvenil. Compreendendo-se que o primeiro contato com os livros pode ser essencial à permanência da prática ao longo da trajetória do leitor, a

¹ Ao longo deste trabalho, será utilizada a nomenclatura Twitter/X, considerando-se a mudança na nomeação da plataforma no ano de 2023, após reformulação promovida pelo novo proprietário da rede social.

inserção em uma comunidade voltada para a literatura pode proporcionar experiências que, a cada interação, estimulam o desenvolvimento dos leitores, impactando a forma como consomem livros e conteúdos literários.

Dentro desses espaços propícios à formação de comunidades — como o Twitter/X, objeto de análise desta pesquisa — as múltiplas formas de interação possibilitam grande estímulo às práticas de leitura, convidando à escolha de determinadas obras e definindo a seleção de livros dos membros destas comunidades, bem como permitindo uma ampliação do espaço de intervenção do leitor.

As contribuições advindas de uma pesquisa que se propõe a investigar a influência e o impacto do *Booktwitter* nos usuários se resumem a tornar compreensível como se constrói, atualmente, a relação dos jovens com a literatura, mediada pelo contato constante com as redes. Portanto, os resultados desta pesquisa servirão de apoio para o aprofundamento de pesquisas futuras acerca do impacto das redes sociais na prática de leitura dos jovens.

A partir do objeto estudado — o *Booktwitter* e sua influência sobre as práticas de leitura dos usuários — optou-se pela realização de uma pesquisa qualitativa, pois de acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”, perspectiva que se associa bem à análise da comunidade virtual em questão.

Nesta pesquisa, o comportamento da comunidade *Booktwitter* foi descrito e caracterizado, assim como foram coletados cinquenta *tweets*-relatos de experiências dos usuários com o *Booktwitter* e dados a respeito dos livros mais vendidos de 2023, bem como os modos pelos quais eles se materializam em *tweets* dos *bookstans*, através de estratégias de popularização e ressignificação do texto.

O levantamento de dados foi feito nas seguintes etapas: i) coleta de cinquenta *tweets*-relatos a partir de palavras-chave no buscador do Twitter/X, contendo o termo “*Booktwitter*”; ii) escolha de dois livros populares para terem a recepção analisada, cujos critérios de seleção serão descritos; iii) coleta de *tweets* que exemplificam as diferentes estratégias de popularização e compartilhamento de certas obras dentro da comunidade (ver Apêndice).

Quanto aos procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados da segunda fase, referente à escolha dos livros a serem analisados em um universo de vários, foram também realizadas as seguintes etapas: i) levantamento dos vinte livros mais vendidos no Brasil em 2023 segundo o site *Publishnews*; ii) levantamento dos vinte livros mais vendidos

da Amazon Brasil em 2023; iii) análise dos vinte primeiros livros que constam na categoria “mais lendo” na rede social Skoob; e iv) análise dos livros em comum em todas as listas até chegar aos dois escolhidos, comprovadamente populares — *É Assim que Acaba* (Colleen Hoover, 2016) e *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo* (Taylor Jenkins Reid, 2017). Após a seleção das obras, foi feita uma coleta de *tweets* que mencionam os livros, a fim de investigar quais são as diferentes estratégias utilizadas pelos usuários *bookstans* para consolidá-los e popularizá-los, bem como trocar experiências pessoais de leitura. Os *tweets* coletados seguiram o critério dos que mostraram-se em evidência na aba de “Destaques” do site.

Com relação às bases teóricas que fundamentaram o processo desta pesquisa, vale destacar que a importância da leitura na formação dos jovens é percebida e analisada por muitos estudiosos da literatura cuja produção acadêmica concentra-se na análise desta relação. Ao pensar acerca do perfil dos leitores brasileiros nos últimos anos e tentar delinear suas características desde a consolidação das práticas de leitura no Brasil até o surgimento das redes sociais como ferramentas formadoras de comunidades literárias, este trabalho fundamenta-se nas concepções apresentadas por Lajolo e Zilberman (2019), na obra *A formação da leitura no Brasil*, na qual explicam como se deu a construção do leitor brasileiro e quais mudanças enfrentou desde o passado até a atualidade.

Além da compreensão da formação dos leitores, o estudo da relação dos jovens com a leitura também é abordado, de forma mais universal, por Petit (2008), que evidencia como a leitura afeta as suas vidas e possui um papel fundamental na construção de suas identidades. A autora explica, também, de que forma a leitura pode ter diversas recepções e interpretações, como será comprovado neste trabalho na análise dos *tweets*, na medida em que

[...] os leitores apropriam-se dos textos, lhes dão outro significado, mudam o sentido, interpretam à sua maneira, introduzindo seus desejos entre as linhas: é toda a alquimia da recepção. Não se pode jamais controlar o modo como um texto será lido, compreendido ou interpretado. (Petit, 2008, p. 26).

As discussões são também enriquecidas por Santaella (2002), que conceitua os tipos de leitores até a definição contemporânea, utilizada para caracterizar os jovens leitores do século XXI como leitores ubíquos. No que diz respeito à imersão nas redes sociais como comportamento predominante na atualidade, Martino (2014) e Corrêa (2011) explicam de que elementos estes espaços virtuais são constituídos, abordando os conceitos de dinâmica, flexibilidade, sociabilidade etc. Com relação à influência das comunidades virtuais na formação dos leitores, Ridins e Gefen (2006) oferecem as principais características destes

grupos e suas motivações. Na mesma perspectiva, Miranda (2009) traça um panorama acerca dos *fandoms*, ou comunidades de fãs, e suas manifestações virtuais possíveis.

Considerando-se o recorte desta pesquisa, que busca analisar as relações entre leitores e redes sociais a partir do universo do *Booktwitter*, Gomes (2023) descreve esta comunidade e os usuários denominados *bookstans*, explorando sua organização, linguagem, comportamento e os tipos de interações criadas nesse espaço para relatar o amor pelos livros e as diversas experiências de leitura. Além disso, Santos (2022) analisa, pelo viés da Análise do Discurso, a autorepresentação dos sujeitos-usuários *bookstans*, evidenciando suas práticas discursivas e formas de identificação enquanto membros dessa comunidade.

Silva (2022) reflete acerca da contribuição dos *bookstagrammers* no incentivo à leitura, assim como observa a formação de um novo cenário, no qual o perfil dos jovens leitores é moldado em grande parte pelo que consomem nas redes sociais. Sobre os livros que constituem o universo de interesse dos jovens nos últimos anos, Macêdo (2023) apresenta os modos de circulação e recepção de livros indicados por *booktubers* e lidos pelos jovens, considerando-se a relevância das indicações desses curadores digitais. A escolha de utilização dos dados do Skoob nesta pesquisa embasou-se nos estudos de Soares (2016), ao abordar o uso deste site brasileiro focado em literatura como forma de legitimação de obras literárias, bem como as formas de participação e interação de seus usuários leitores na plataforma.

O trabalho fundamentou-se também nos pressupostos teóricos de Chartier (1998; 1999), que explica o modo como novos leitores promovem novas formas de leitura e significação. O conceito de revolução da leitura, estudado sob a ótica das práticas literárias digitais vigentes, foi utilizado como base para a compreensão da relação entre a literatura, os leitores e as novas tecnologias, bem como para entender a contribuição dos leitores contemporâneos mediante a ampliação de seu espaço de intervenção.

Por fim, a escolha por pesquisar este tema foi definida devido ao meu contato e experiência com o *Booktwitter* enquanto leitora e enquanto pesquisadora, uma vez que me demonstrou na prática como a imersão dos leitores nesses espaços constituem também novas formas de ler. A partir disso, o tema surgiu mediante a percepção de que o *Booktwitter* exerce diversos tipos de influência nos usuários, e esta pode ser comprovada e analisada.

Assim, este trabalho divide-se em quatro capítulos, sendo o primeiro voltado à análise do perfil dos leitores jovens contemporâneos e sua relação com as redes digitais; o segundo concentrado na formação e caracterização das comunidades literárias; o terceiro focado na análise dos *bookstans* e seus *tweets*-relatos sobre a comunidade; e o quarto voltado às principais práticas e estratégias de leitura veiculadas pelos usuários.

1. OS LEITORES DA CONTEMPORANEIDADE

1.1 Caminhos percorridos

As práticas de leitura ao longo da história se consolidaram a partir de características próprias de cada época e espaço pelos quais a literatura percorreu desde o início de sua produção e circulação nos modos como a conhecemos na atualidade. Entre os séculos XIV e XVIII na Europa, novas configurações como a pluralidade de formas de circulação das obras transformaram a ordem social vigente, modificando as relações entre o texto, o livro, a leitura e o próprio leitor.

As comunidades de leitores, nesse sentido, foram formadas sob aspectos a partir dos quais a própria produção de sentidos era subordinada, como por exemplo as normas instauradas para as maneiras de ler, os instrumentos disponíveis para o manuseio dos escritos e as convenções relacionadas às formas dos livros em si.

De acordo com Chartier (1999, p. 216), é possível definir uma comunidade de leitores como aquela “cujos membros compartilharam os mesmos estilos de leitura e as mesmas estratégias de interpretação”. Assim, os leitores, desde quando tornou-se possível estabelecer um período para o início de sua história, eram considerados um “efeito do livro”, ou seja, indissociáveis às formas discursivas das comunidades nas quais estão inseridos.

Essas comunidades apontam, por meio de suas práticas, “como os mesmos textos podem ser diversamente apreendidos, manejados e compreendidos por indivíduos diferentes” (Chartier, 1999, p. 11). Compreende-se que os leitores que as compõem possuem à disposição não apenas novas formas de leitura, mas também extensões do espaço destinado a esta prática — como é o caso das redes sociais voltadas à leitura, as *bookredes*, e as plataformas dedicadas exclusivamente às experiências dos leitores, como a plataforma Skoob, o Goodreads, o Maratona.app etc., uma vez que “novos leitores criam textos novos, cujas significações dependem diretamente de suas novas formas” (Chartier, 2002, p. 14).

Para Chartier, considerando-se a trajetória da literatura ocidental desde quando os instrumentos necessários para a sua difusão começaram a ser estabelecidos, é possível mencionar três grandes mutações cujos impactos causaram uma “revolução da leitura”. Tais mutações podem ser compreendidas como as bases nas quais o conceito de leitor foi constituído e modificado ao longo dos séculos, bem como as origens históricas da transformação do ato da leitura em uma prática social.

A primeira transformação, datada da Idade Média, foi a da modalidade física do ato da leitura, que passou da oralização do leitor como requisito fundamental à compreensão para uma leitura silenciosa. Posteriormente, uma revolução técnica em meados do século XV modificou os modos como os textos eram produzidos e difundidos na sociedade, retirando da cópia manuscrita a soberania quanto à circulação das obras. Por fim, no século XVIII, o estilo de leitura sofreu uma transformação na qual a “leitura intensiva” foi substituída por uma “leitura extensiva”, ou seja, ao invés de um corpus específico de textos que eram lidos e relidos, com objetivos de memorização, os leitores passaram à diversificação dos escritos e ao aumento de sua quantidade (Chartier, 1999).

A partir disso, ao longo dos séculos foram criadas comunidades de leitores que culminaram no que hoje vemos materializado nas comunidades virtuais, que instauraram práticas passíveis de serem caracterizadas como uma nova “revolução da leitura”.

No contexto brasileiro, a história da leitura e da formação de leitores se apresenta por volta de 1840, quando a sociedade passou a demonstrar a presença dos mecanismos necessários para a produção da literatura, tais como tipografias e bibliotecas (Lajolo e Zilberman, 2019). A partir destes desdobramentos e da consolidação do público consumidor, as condições que contribuíram para a trajetória dos leitores se desenvolveram “graças à ampliação do mercado do livro, à difusão da escola, à alfabetização em massa das populações urbanas, à valorização da família e da privacidade doméstica, e a emergência da ideia de lazer.” (Lajolo e Zilberman, 2019, p. 24).

Evidencia-se, então, que os leitores são produtos das sociedades, épocas e culturas nas quais estão inseridos, e submetem-se aos padrões e normas previstos por estes fatores. A partir disso, são possíveis múltiplos recortes comparativos entre os leitores, partindo de perspectivas como a histórica, que pode evidenciar, por exemplo, a diferença entre os leitores da Europa em diferentes séculos; cultural, como os leitores da Europa e do Brasil na atualidade; socioeconômica, como os leitores que possuem condições suficientes para o acesso à literatura e os que não são contemplados com tal possibilidade, dentre outras.

Assim como esses aspectos se mostram relevantes na categorização dos tipos de leitores e as relações possíveis entre eles, a diferença etária também se configura como um fator passível de análise. Desde o surgimento da literatura infantil e juvenil, entre os séculos XVII e XVIII, a literatura consumida por adultos e crianças/jovens apresenta divergências que vão desde os tipos e estruturas da narrativa até seu propósito, meios e formas de circulação etc. Tais características estão intrínsecas à própria formação dos leitores infantis e juvenis, uma vez que aspectos específicos permeiam as obras voltadas a este público, tais como,

dentre outros, “o didático sobrepondo-se ao literário; a longa proliferação de documentários; o apelo ao fantástico feérico, [...] a atração pela natureza livre e pela vida natural longe da civilização [...]” (Gregorin Filho, 2012, p. 23).

No Brasil, a formação dos leitores jovens está relacionada à herança europeia advinda do domínio português sobre o país. Conforme mencionado acerca da formação de leitores atrelada às normas vigentes na sociedade em questão, nota-se que a literatura juvenil brasileira se configurou em diálogo às contribuições portuguesas, que se estendiam também, mas não apenas, ao campo literário. Segundo Gregorin Filho (2012, p. 17),

a partir do século XIX, a literatura para jovens, ainda misturando-se à infantil, começou a ser sistematizada na Europa, e, com a expansão do gênero, passaram a ter espaço na educação brasileira textos traduzidos em Portugal. Esses textos propagam principalmente elementos culturais da sociedade europeia, moldadas pela França e pela Inglaterra.

Só posteriormente, quando a escola se estabeleceu como responsável pela educação dos jovens, as obras dedicadas ao público juvenil adquiriram características culturais brasileiras e maior abertura para que um panorama literário com enfoque nos próprios adolescentes fosse formado. Atualmente, outras concepções pautam a literatura juvenil, em sua maioria evidenciando a pluralidade de temáticas, questionamentos e valores associados à figura dos adolescentes deste século.

1.2 Os jovens leitores na era digital

Este breve percurso traçado acerca das origens dos leitores na Europa e no Brasil até a formação dos leitores jovens permite compreender o perfil deste público na contemporaneidade, bem como as mudanças pelas quais passaram até a sua caracterização atual, no contexto brasileiro.

O público juvenil brasileiro pode ser inserido em inúmeros contextos, tendo em vista as diferentes realidades sociais presentes no Brasil. Considerando-se o recorte analisado nesta pesquisa — o de jovens leitores brasileiros profundamente impactados pelas influências das redes sociais — é preciso analisar alguns aspectos, como o percentual com relação à adesão e acesso dos jovens à internet. Sobre o contato com a cultura digital, segundo Rosado e Tomé (2015, p. 17),

O protagonismo do jovem é confirmado pelo relatório do Comitê Gestor da Internet (CGI-BR, 2012), que aponta as faixas etárias predominantes no

acesso à internet no Brasil: 10 a 15 anos (65% acessam) e 16 a 24 anos (64% acessam), caindo significativamente nas faixas acima dos 40 anos de idade. Percebe-se que os jovens são os que mais rapidamente adotam os novos suportes de configuração digital, especialmente os das classes A, B e C dos grandes centros urbanos (juventude citadina).

Devido ao número expressivo de jovens que acessam a internet atualmente, ressalta-se uma característica marcante acerca dessa parcela mais nova da população, que é o fato de estarem profundamente inseridos na cultura digital, fazendo o processo de construção de suas identidades ser profundamente afetado pelas tecnologias atuais, diferentemente do que ocorreu com as gerações anteriores, impactadas por outros fatores. As consequências dessa formação em massa de novos sujeitos cujo crescimento é concomitante à expansão da tecnologia no mundo globalizado ainda não podem ser averiguadas, já que a intensificação do movimento é recente.

Observa-se, então, que uma das principais características de uma grande parcela dos jovens brasileiros, no contexto da era digital que abarca o século XXI, é a profunda relação que eles mantêm com a internet e seus domínios, como as redes sociais. O uso dessas redes e os aprendizados on-line advindos da utilização constante das ferramentas digitais oferece a este grupo novas habilidades, as quais as gerações anteriores não tiveram acesso. As consequências dessa ruptura entre os antigos e os novos modos de constituição da identidade dos jovens — que hoje se constrói, principalmente, a partir da conectividade em massa pela maioria dos adolescentes — se manifestam também na relação entre os livros e os leitores.

Com relação à população juvenil leitora, o *Relatório Jovens na Ibero-América 2021*, produzido pelo *Observatório da Juventude na Ibero-América*, demonstra os resultados do estudo realizado com mais de 13 mil jovens de nove países ibero-americanos, incluindo o Brasil. Neste estudo, são abordados temas relacionados à juventude desses países, como relação com a leitura, participação e interesse em pautas políticas e sociais, perspectivas acerca de estudo e trabalho, valores etc. A análise comprovou que 67% dos jovens brasileiros — dentro do universo de respostas da pesquisa — gosta de ler, 57% afirma preferência por livros impressos, enquanto o restante optou por outras categorias como livros digitais, revistas digitais, notícias da internet, dentre outros. De acordo com Gregorin Filho (2016, p. 112),

Cada época e cada sociedade produzem, então, um jovem portador de determinados costumes, com determinadas aptidões e gostos e o mercado editorial busca, nessas características, a moldagem de uma literatura que consiga chegar a esse público. Evidente que determinados textos conseguem chegar mais rapidamente pela contribuição da mídia e por cair no gosto desse público e, com certeza, não serão aqueles adotados pela escola, mas

aqueles que sairão na relação de mais lidos e serão adaptados para o cinema e exibidos no mundo todo.

Desse modo, é possível afirmar que a conectividade intensa à qual estão submetidos grande parte dos jovens brasileiros, além de participar da formação de suas identidades, também influencia seus gostos, preferências e escolhas no que diz respeito à sua vida privada e aos conteúdos que consomem, seja a literatura, o cinema, a música, dentre outros. Essa onipresença da tecnologia, que tende a alcançar todos os âmbitos da vida dos indivíduos conectados, é uma das características da revolução digital das últimas décadas, estendendo-se não apenas ao contexto juvenil, mas à grande maioria da população mundial.

A presença dessa revolução digital no que diz respeito às práticas de leitura atuais são facilmente comprovadas pelo aumento do consumo de *e-books* ou livros digitais, aquisição de dispositivos de leitura como o kindle, utilização de aplicativos de audiolivro e ascensão das redes sociais voltadas para o compartilhamento das leituras, as chamadas *bookredes*, objeto de pesquisa deste trabalho.

Nesse contexto, a literatura transfigura-se em um elemento de apropriação pelos jovens usuários destas redes e tornando-se símbolo de sua cultura junto com outros elementos voltados essencialmente ao público juvenil — como determinados tipos de filmes e séries, artistas musicais, costumes, formas de linguagem etc.

Assim, as *bookredes* tornam-se um desses espaços de materialização das características do universo juvenil, abrindo a este público a possibilidade de interpretar e atribuir sentidos à literatura a partir de seus próprios parâmetros, repertórios, escolhas, influências e estratégias de compartilhamento. Nas *bookredes*, a literatura não apenas pertence aos jovens usuários, mas também lhes dá a palavra, a possibilidade da crítica e o acolhimento de um espaço em que suas vozes serão ouvidas.

Silva (2022) aponta para a influência do *Bookstagram* na formação de leitores, uma vez que dentro desse espaço pessoas que não possuem o hábito da leitura podem ser instigadas a ler, devido à aproximação e troca de experiências que a comunidade oferece entre seus usuários, assim como influenciadores literários podem participar do processo de escolha de leitura de seus seguidores.

Também nesta perspectiva, Guedes (2022, p. 25) afirma o papel do Instagram enquanto suporte para o surgimento de novos gêneros específicos, como é o caso do *instapoema*². Os escritos desses autores-usuários da plataforma, que “nascem a partir do uso

² Os *instapoemas* são textos poéticos feitos para a plataforma Instagram, aderindo à linguagem da rede.

do aplicativo, além de promoverem o incentivo e interesse dos usuários do Instagram pela leitura e literatura, fazem emergir novos gêneros literários da cibercultura.”

Assim, ao observar a forma pela qual, atualmente, a literatura também está profundamente interligada às tecnologias contemporâneas, pode-se concluir que a realidade da revolução digital provoca, também, uma revolução da leitura, nos termos de Chartier (1999). Já no século XXI, a revolução da leitura que observamos se desenrolar em tempo real se evidencia na medida em que instaura novas práticas de leitura, novas formas e suportes através dos quais a literatura pode se manifestar, novos espaços de formação de comunidades de leitores, novos tipos dos próprios leitores e também novas formas de ler e interagir com os textos, conforme discutido nos capítulos seguintes.

1.3 Novos tipos de leitores

Os leitores jovens da contemporaneidade podem ser caracterizados como novos tipos de leitores, na medida em que apresentam características advindas da revolução digital e, conseqüentemente, da revolução da leitura pelas quais foram formados. Nota-se um movimento no qual o próprio panorama de leitura e o repertório dos jovens leitores brasileiros do século XXI — considerando-se a parcela que tem acesso à internet em seu cotidiano — é construído e enriquecido por meio das redes digitais, que surgem como principal suporte para a leitura e compartilhamento das experiências advindas desta prática.

Partindo da análise desses leitores contemporâneos, imersos nas comunidades virtuais, mostra-se relevante pensar nos tipos de leitores a partir da conceituação de Santaella (2002): 1) o leitor meditativo, da época pré-industrial, cuja leitura voltava-se a uma prática solitária e individual, em um espaço privado, a partir de objetos imóveis como livros, mapas, pinturas, com interpretações voltadas à abstração íntima; 2) o leitor movente, que emerge junto com o mundo moderno, caracteriza-se pela capacidade de transitar entre linguagens, de forma fugaz e ágil tal qual os novos ritmos da sociedade, sempre em contato com os signos e exposto a estímulos audiovisuais, como a televisão; e 3) o leitor imersivo, que faz do espaço informacional o lugar onde suas práticas inauguram novas formas de ler, bem como novas habilidades e estratégias de navegação a partir das telas.

Com o desenvolvimento de suas pesquisas, a autora chegou à definição de um quarto tipo de leitor: o leitor ubíquo, cuja caracterização é a mais assertiva para abarcar os leitores jovens usuários do *Booktwitter*. O leitor ubíquo, surgido junto à revolução digital que culminou nas redes sociais, carrega na sua própria significação a ideia da onipresença, ou

estar presente em toda a parte, ou seja, tal definição busca demonstrar a grande capacidade desses novos leitores de transitar entre lugares — entre mídias, linguagens, suportes, redes, ambientes etc. Acerca do leitor ubíquo, Santaella (2002, p. 278) afirma que

esse leitor movente, sem necessidade de mudar de marcha ou de lugar, é também um leitor imersivo. Ao leve toque do seu dedo no celular, em quaisquer circunstâncias, ele pode penetrar no ciberespaço informacional, assim como pode conversar silenciosamente com alguém ou com um grupo de pessoas a vinte centímetros ou a continentes de distância. O que o caracteriza é uma prontidão cognitiva ímpar para orientar-se entre nós e nexos multimídia [...]

Delineia-se, então, a partir do conceito de leitor ubíquo, os tipos de leitores da contemporaneidade, que a cada ano entram em contato com novas ferramentas digitais destinados ao enriquecimento de suas práticas de leitura, seja por meio de novos suportes para o próprio texto, seja por meio da abertura de espaços virtuais para a troca de experiências de leitura. É dentro desse escopo que o Twitter/X surgiu como uma plataforma que possibilita, também, a formação de comunidades de leitores, como o *Booktwitter*, que viabiliza novas estratégias de leitura, de compartilhamento e de popularização de livros, as inúmeras possibilidades de ressignificação do texto e o aprofundamento da relação entre texto, autor e leitor.

2. COMUNIDADES: LUGAR DE LEITORES

2.1 As comunidades virtuais

Delinear os perfis a partir dos quais os jovens leitores da era digital se constituem é uma etapa essencial para que se possa compreender, também, os espaços que habitam e onde a formação de suas identidades enquanto integrantes de comunidades leitoras se forma. No contexto desta pesquisa, os espaços analisados não são aqueles dentro dos quais os jovens podem, fisicamente, traçar caminhos para seu desenvolvimento enquanto leitores, como o caso das bibliotecas, da sala de aula, das livrarias ou de clubes de leitura, mas sim espaços que transpõem as barreiras físicas e, virtualmente, por meio das redes sociais, proporcionam a formação de ambientes exclusivos para os leitores, como os nichos literários das *bookredes*, como o *Booktwitter*, o *Bookstagram*, o *Booktube*, o *Booktok* etc.

Os integrantes de comunidades virtuais estão conectados em redes sociais que permitem uma participação ativa de seus usuários, através do uso de ferramentas de curtidas, compartilhamentos, *posts* e *reposts*³, comentários, dentre outras características que fazem parte da própria estrutura das mídias digitais. Com relação à organização desses espaços, Martino (2014) explica que a lógica de funcionamento das redes sociais é caracterizada pelos conceitos de *dinâmica* e *flexibilidade*, definidos da seguinte forma:

A dinâmica entre seus participantes refere-se à forma de interação entre eles. Pode ser entendida como o movimento existente em uma rede, com a quantidade e o tipo de conexões estabelecidas entre os participantes, por exemplo, ou o fluxo de pessoas que entra e deixa a rede. [...] A noção de flexibilidade das redes sociais refere-se a essa característica dos laços existentes em uma rede — os vínculos criados podem ser transformados a qualquer momento, de acordo com sua dinâmica e com as características dos participantes (MARTINO, 2014, p. 56).

Considerando-se esse dinamismo e flexibilidade dos quais são constituídas as redes sociais, as comunidades formadas virtualmente se mostram um exemplo perfeito de como as relações estabelecidas entre os usuários definem e transformam a própria rede, na medida em que instauram novas práticas, linguagens e comportamentos, ou seja, novas culturas próprias de comunidades específicas.

Para entender o conceito e as origens das comunidades virtuais, Corrêa (2011) aborda a noção de sociabilidade contemporânea, que, diferentemente da tradicional, na qual os

³ *Posts* são os conteúdos publicados nas redes sociais (postagens) e *reposts* são a republicação deste conteúdo (repostagem).

indivíduos formavam comunidades a partir de suas localizações geográficas, identidades enquanto povo, tradições ou passado histórico comum, se constitui a partir da formação da afetividade entre os indivíduos, ou seja, a formação de laços a partir da convergência entre as ideias. Foi a partir desses critérios que as comunidades virtuais ganharam força na era digital, uma vez que, na internet, a integração em nichos específicos depende dos interesses para os quais as pessoas demonstram maior inclinação.

Ridings e Gefen (2006) afirmam que, no contexto das comunidades virtuais, a palavra “virtual” significa que a troca de interações é essencialmente possibilitada por vias eletrônicas, ou seja, mediada pela Internet. Como forma de definição desses espaços on-line, os autores argumentam que suas principais características são a conexão realizada digitalmente, a frequência de participação dos membros que as compõem e a organização de grupos com práticas específicas e interesses em comum.

Os autores também apontam as principais motivações pelas quais as pessoas podem ingressar em comunidades virtuais, sendo elas: a necessidade de pertencimento e construção de identidades próprias a partir dos grupos; o acesso à informação e ao conhecimento, facilitado; a formação de redes de apoio social; a busca por amigos e o lazer proporcionado pela participação (Ridings e Gefen, 2006).

Tais aspectos se manifestam também nas comunidades virtuais de leitores formadas nas redes sociais — como, por exemplo, as *bookredes* — na medida em que sua própria cultura é bem estabelecida; a troca de informações e experiências com relação aos livros é constante; as redes de apoio e a formação de amigos são as interações mais comuns; e o lazer também permeia as práticas de seus usuários.

Para além dessas características, as comunidades virtuais de leitores vêm apresentando, nos últimos anos, uma transformação significativa no que diz respeito às formas de ler, interpretar e interagir com a literatura: elas promovem — por meio dos próprios recursos das mídias digitais, que permitem a difusão em massa de informações — a expansão da experiência literária, além de conduzirem as práticas de leitura ao campo da construção coletiva do saber. Segundo Batista (2022, p. 225):

[...] as comunidades virtuais de leitores parecem apresentar uma nova configuração quanto ao compartilhamento de saberes e a construção coletiva do conhecimento, especialmente quando deslocam os papéis desempenhados por quem nelas interage. A descentralização do saber permite que as pessoas se expressem com mais autonomia, externando não apenas o que sentiu ou aprendeu com o livro lido, mas como foi para o ler. Embora cada leitura seja única, são justamente as percepções individuais que, somadas, ampliam a memória coletiva acerca da leitura e do livro. Os suportes tecnológicos

permitiram o desenvolvimento das comunidades virtuais de leitores e elas, por sua vez, ampliaram o potencial desses suportes [...]

Considerando-se essa nova configuração que as comunidades virtuais de leitores proporciona na atualidade, outro movimento que surge a partir disso é a formação de *fandoms*. Segundo Miranda (2009, p. 3), uma das possíveis caracterizações para os *fandoms* é seu papel enquanto “sistemas multimodais de leitura que se estabelecem em torno de uma obra literária eleita, por diversas razões, como valor de culto e valor de exposição”. A autora afirma que a recepção da literatura nessas comunidades de fãs sofre uma reapropriação no contexto hipermidiático, na medida em que os usuários podem intervir e realizar novas criações com as ferramentas disponíveis. Menciona-se, também, o fato de que apesar do estudo das comunidades de leitores na História da Literatura já ter tratado da relação entre leitores e obras literárias, o estudo dos *fandoms* demonstra como essas manifestações virtuais possíveis denotam a emergência de uma comunidade inédita, que nasce e atinge seu auge na era da internet.

Apesar de o conceito de *fandom* ser usualmente aplicado ao domínio de fãs de determinadas obras específicas, pode-se observar-se na estrutura e nas práticas do *Booktwitter* o mesmo movimento de organização dos *fandoms*, que, nesse caso, seriam os fãs de livros e de literatura no geral. Tais semelhanças podem ser comprovadas, por exemplo, a partir da similaridade de posturas entre os fãs, pois no *Booktwitter* e nos *fandoms* observa-se “um sistema completo e revolucionário de leitura e de produção textual num sentido verdadeiramente paradigmático (onde o leitor pode figurar como autor, crítico, fã, tradutor, comentarista, divulgador, ilustrador, editor)” (Miranda, 2009, p. 15).

2.2 O *Booktwitter*

Uma vez que a comunidade virtual em foco nesta pesquisa é o *Booktwitter*, entende-se que a compreensão de sua cultura e os atributos de seus usuários precisa passar, antes, pela análise da própria rede social na qual a comunidade foi concebida. O Twitter/X é uma rede social criada em 2006 e voltada para a publicação de informações ou mensagens (*tweets*) em um limite específico de caracteres, por usuários com perfis determinados e diversas possibilidades de interação, como ferramentas de curta, compartilhamento e repostagem (*retweets*). Além disso, também encontra-se a possibilidade de visualizar as principais tendências do momento, os assuntos mais comentados no mundo e os *tweets* publicados

acerca de assuntos específicos, por meio do acúmulo de informações proporcionado pelas *hashtags*.

Uma característica importante dessa rede social é a possibilidade dos usuários construírem seus próprios campos de interesse, por meio de quem seguem ou deixam de seguir na plataforma, construindo, assim, um *feed* (fluxo de conteúdos da página principal da rede social) personalizado e baseado no que consideram atrativo de conteúdos a serem consumidos. Desse modo, “o Twitter lida de forma diferente com notícias e informações, pois baseia-se na concentração de dados que interessam ao usuário” (Alves, 2011, p. 101).

Dentro do universo desta rede social, as comunidades virtuais formadas a partir de nichos específicos de interesses são inúmeras, e dentre elas está inserido o *Booktwitter*. Denominados *bookstans*, os usuários do *Booktwitter*, em sua maioria jovens, fazem parte de uma cultura que lhes possibilita, a partir da criação de um perfil, a inserção em espaços abertos de diálogos entre os fãs de livros.

Em seu estudo sobre a comunidade virtual do *Booktwitter*, Gomes (2023, p. 56) reflete sobre a integração dos usuários nessas comunidades:

[...] o fato de o leitor escolher delinear o seu perfil como parte da comunidade *bookstan* indica que ele deseja realizar trocas e participar das discussões sobre livros e leitura naquele espaço. [...] Os diálogos podem ser diversos, conforme as análises pessoais do leitor ou com assuntos que estão em alta na rede social, incentivando as opiniões e discussões entre fãs que estão participando ativamente do universo literário.

Dentre os principais aspectos do *Booktwitter*, podem ser citados a partilha das experiências de leitura, em suas formas diversas; o aperfeiçoamento das capacidades de análise crítica das obras; o contato com pontos de vistas de milhares de leitores acerca de uma mesma temática, autor ou obra; a ampliação do repertório de diferentes livros e gêneros literários, a partir dos sistemas de recomendações criados; a vantagem da discussão em tempo real dos livros lidos; a possibilidade de leitura conjunta; o compartilhamento de citações e trechos; a aproximação com autores, editores ou *influencers* literários; a participação em eventos virtuais voltados à literatura; a atuação dos usuários em divulgações, lançamentos e novidades no mundo editorial; o estímulo à criatividade dos usuários, que muitas vezes compartilham suas experiências por meio de criações artísticas; e a consciência literária, ou seja, a compreensão acerca da importância da literatura, que criam a partir destas práticas.

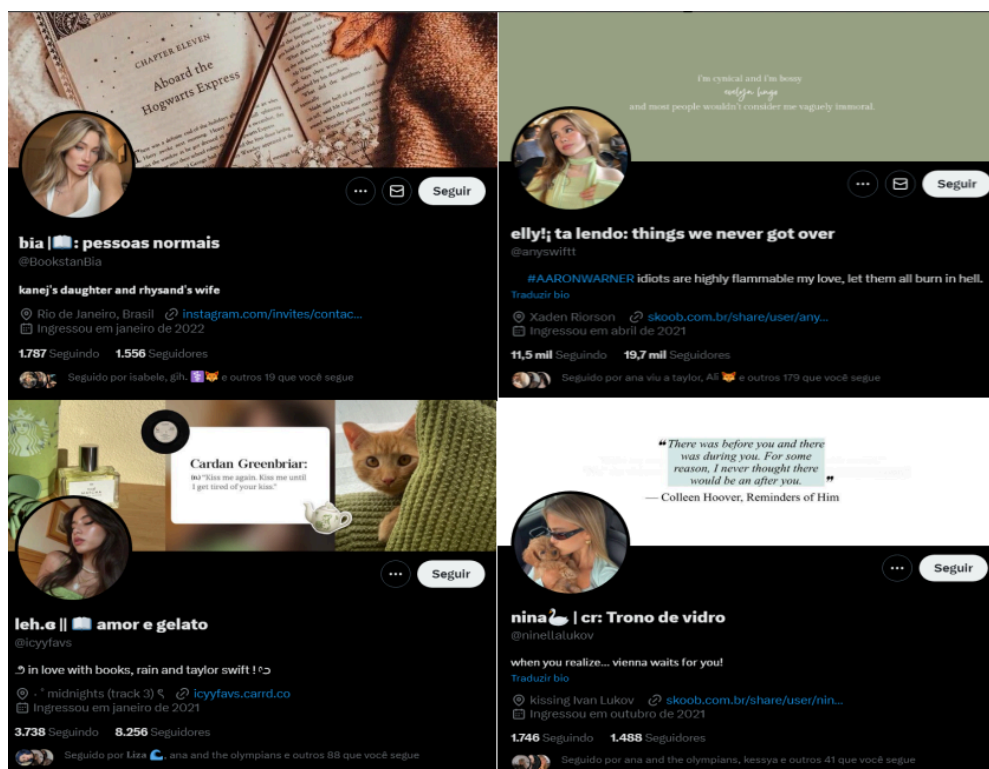
Nesta pesquisa, a principal característica do *Booktwitter* que será abordada é a capacidade dos usuários de utilizarem estratégias de compartilhamento e engajamento de

livros, por meio de práticas específicas que podem elevar sua popularidade e aumentar seu número de leitores. Estas múltiplas práticas que caracterizam a cultura da comunidade serão exploradas minuciosamente no capítulo 4.

Santos (2022), ao investigar o sujeito-usuário *bookstan*, analisa a construção do *Booktwitter* em termos discursivos, investigando a forma como os usuários se posicionam, seus modos de subjetivação e práticas discursivas, uma vez que “é visível algo emblemático das subculturas de fãs: a interface entre consumo pessoal e coletivo, entre identidades e comunidades, que se faz visível de formas cada vez mais diversificadas nos ambientes digitais.” (p. 33). Segundo a autora, os perfis dos *bookstans* são “determinados por uma normatização que define como esses sujeitos se identificam [...]”. A ideia de normatização é utilizada, aqui, como pressuposto de que cada espaço enunciativo possui suas próprias “normas” para a produção e a circulação dos discursos veiculados.

Em termos práticos, para analisar de forma concreta a efetivação de tais características dos *bookstans* e da cultura do *Booktwitter*, tomemos como exemplo alguns perfis de usuários incluídos nesta comunidade:

Figura 1 – Perfis do *Booktwitter*.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.⁴

⁴ Disponível em: <https://twitter.com/BookstanBia>; <https://twitter.com/anyswift1>; <https://twitter.com/icyfav>; <https://twitter.com/ninellalukov>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Com relação à construção dos perfis pelos *bookstans* — que são caracterizados por conter elementos comuns de construção da identidade visual dos participantes da comunidade — Santos (2022, p. 38) afirma que:

[...] a forma como o sujeito-usuário monta o seu perfil vai determinar uma tomada de posição dentro desse espaço enunciativo. [...] Ou seja, o perfil do sujeito-usuário *bookstan* também apresenta a forma-discurso de escritorialidade (GALLO E SILVEIRA, 2017), próprio de um espaço enunciativo informatizado como o Twitter.

Assim, analisando os quatro perfis de *bookstans* acima, os pontos que os unem e os identificam como integrantes da comunidade são facilmente reconhecíveis. Todos os perfis apresentam, no espaço destinado ao nome, o apelido do usuário e, logo em seguida, o título do livro que estão lendo no momento — *Pessoas normais* (Sally Rooney, 2018), *Things we never got over* (Lucy Score, 2022), *Amor e gelato* (Jenna Evans Welch, 2016), *Trono de vidro* (Sarah J. Maas, 2013) —. Em seguida, é possível observar a combinação estética de cores entre o *icon* (espaço menor destinado à imagem pessoal, em formato circular) e a *header* (espaço maior que serve como uma área de “cabeçalho” do perfil, geralmente preenchida com elementos do interesse do usuário).

Para além da combinação de cores, todas as *headers* apresentam, também, referências a livros ou personagens literários: a primeira apresenta um livro aberto em um capítulo de *Harry Potter* (J. K. Rowling, 1997); a segunda traz uma referência à personagem Evelyn Hugo (do livro *Os sete maridos de Evelyn Hugo*); a terceira traz uma citação do personagem Cardan Greenbriar (do livro *O Príncipe Cruel* (Holly Black, 2018)); e a quarta uma citação do livro *Uma Segunda Chance* (Colleen Hoover, 2022).

Há, também, outros elementos passíveis de análise na composição da estética/identidade *bookstan* nos quatro perfis demonstrados acima: na parte da bio (espaço destinado a um resumo das características do usuário, como uma minibiografia), três dos quatro perfis apresentam uma referência direta a livros ou personagens literários: o primeiro menciona os personagens Kanej (do livro *Six of Crows* (Leigh Bardugo, 2015)) e Rhysand (do livro *Corte de Espinhos e Rosas* (Sarah J. Maas, 2015)); o segundo referencia o personagem Aaron Warner (do livro *Estilhaça-me* (Tahereh Mafī, 2011)); e o terceiro resume em uma frase a paixão pelos livros. Por meio dessa análise inicial, percebe-se a predominância de referências a obras estrangeiras, refletindo a principal preferência destes leitores usuários.

Por fim, também em comum nos quatro perfis é a presença de *links* que levam a outros sites, característica muito presente nesta comunidade, na qual os usuários estão em constante diálogo com outras plataformas voltadas a livros, como o Skoob, o *Bookstagram*, o *Booktube* etc. Logo, esses outros sites são, da mesma forma, uma extensão ou um complemento dos perfis do *Booktwitter*, em diálogo com a perspectiva da ubiquidade das redes, ou seja: o entrelaçamento entre todas as redes sociais, na qual os usuários que utilizam uma também utilizam outras.

Feito o mapeamento acerca dos usuários *bookstans* e de que modo sua identidade é construída, é necessário analisar o impacto do *Booktwitter* enquanto comunidade literária na escolha de leituras pelos usuários e também as estratégias de popularização e compartilhamento que se configuram como principais práticas da cultura desta comunidade.

3. O IMPACTO DO *BOOKTWITTER*

3.1 Leitores *influencers*⁵

No capítulo anterior, foi possível resgatar as dinâmicas das comunidades virtuais e as particularidades que as definem, com um olhar aprofundado para o *Booktwitter*. A compreensão das relações que permeiam o *Booktwitter* é um ponto central para captar o funcionamento das práticas de leitura nesses espaços, e é a partir dela que se mostra relevante investigar se tais práticas impactam a relação dos usuários com a literatura, bem como se o *Booktwitter* influencia as escolhas de leitura de seus usuários. Pretende-se, neste capítulo, responder a esses tópicos e, posteriormente, no capítulo 4, demonstrar de que forma, em termos práticos, essa influência se efetiva, ou seja, por meio de quais estratégias.

Para além das redes sociais em si, as mídias em geral são espaços propícios a instaurar novos padrões de comportamento, linguagem, gostos pessoais ou, de forma mais evidente, aumentar o nível de consumo de determinados produtos pelo público. Ao analisar este processo no âmbito da literatura, dois exemplos recentes em relação ao período de produção desta pesquisa se destacam, ao comprovarem o impacto das mídias na venda de alguns livros no Brasil, devido à alta circulação de notícias que os envolveu.

Em março de 2024, a Editora Companhia das Letras publicou no Instagram um *post* de repúdio⁶ contra a censura do livro *O Averso da Pele* (Jeferson Tenório, 2020) — obra aprovada pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e vencedora do Prêmio Jabuti 2021 — por parte de uma escola do Rio Grande do Sul, que levou ao recolhimento da obra sob o argumento de conter linguagem e conteúdo inapropriados aos jovens. A partir desse *post*, diversas comunidades virtuais se manifestaram em defesa da literatura, promovendo a *hashtag* #nãoàcensura em grande parte das publicações. Como resultado desta grande repercussão em torno da obra do escritor Jeferson Tenório, o número de vendas do livro aumentou mais de 6.000%⁷.

Outro exemplo de influência advinda das mídias sob uma obra literária de forma massiva foi o caso do livro *Um Defeito de Cor* (Ana Maria Gonçalves, 2006), obra

⁵ O termo *influencier* significa, na tradução para o português, influenciador, pessoa que exerce influência sob determinado público.

⁶ Disponível em: https://www.instagram.com/companhiadasletras/p/C4A0VB5OM5R/?img_index=1. Acesso em: 17 mar. 2024.

⁷ Fonte: *Após censura, vendas de 'O Averso da Pele' crescem mais de 6.000%*. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/apos-censura-vendas-de-o-averso-da-pele-crescem-mais-de-6000>. Acesso em: 17 mar. 2024.

homenageada por meio do samba-enredo da escola de samba Portela, que desfilou no Sambódromo da Marquês de Sapucaí no Carnaval do Rio de Janeiro em 2024. A Editora Record, responsável pela publicação da obra, fez uma série de *posts*⁸ em suas redes sociais divulgando o desfile e promovendo o livro, e a apresentação foi transmitida ao vivo pela Rede Globo. A disseminação intensa do título nas redes sociais e na TV impulsionou as vendas, levando-o ao primeiro lugar dos mais vendidos na Amazon⁹, além dos exemplares terem esgotado em diversos sites de venda.

Dessa forma, na era do compartilhamento de informações em massa, possibilitado pelas mídias em geral e facilitado pela internet, comprova-se que a hiperconectividade à qual está submetida grande parcela da população jovem atualmente lhes proporciona maior exposição e, em alguns casos, maior tendência de adesão aos conteúdos de *marketing* veiculados nas redes sociais, especialmente aqueles difundidos através de influenciadores digitais.

Nesse contexto no qual comprova-se cada vez mais o papel das mídias no âmbito da literatura e das escolhas de leitura se inserem as *bookredes*. Para além da caracterização já realizada acerca dessas comunidades virtuais, existe um elemento que se mostra intrínseco ao seu funcionamento e organização, que é a dualidade de papéis assumidos pelos seus usuários, na medida em que são, simultaneamente, consumidores e produtores de conteúdos, ou seja, podem tanto influenciar quanto ser influenciados por outros usuários. Segundo Gomes (2023, p. 24):

Dentro da comunidade de leitores, o leitor pode ser tanto o influenciado, quanto o influenciador entre os membros. A internet, por um lado, permite que todos possam depositar suas opiniões, ou seja, as reflexões e interpretações acerca dos livros podem ser construídas coletivamente entre os leitores. Ao mesmo tempo que um usuário deposita sua opinião literária, outros estão em contato, podendo responder ou sustentar diálogos. Em outro momento, este mesmo crítico poderá ser a pessoa impactada pelas opiniões, pois isso é fazer parte de uma comunidade, ser a pessoa que cria o conteúdo e a pessoa que consome o conteúdo de outros membros.

Essa influência à qual estão submetidos os jovens oferece benefícios no âmbito da formação e desenvolvimento dos leitores. Pesquisas recentes apontam a relevância não apenas do *Booktwitter*, mas de outras comunidades virtuais emergentes para a formação de leitores.

⁸ Disponível em: <https://www.instagram.com/editorarecord/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

⁹ Fonte: 'Um defeito de cor' assume a ponta da Lista de Mais Vendidos da Amazon após desfile da Portela. Disponível em:

<https://www.publishnews.com.br/materias/2024/02/14/um-defeito-de-cor-assume-a-ponta-da-lista-de-mais-vendidos-da-amazon-apos-desfile-da-portela>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Silva (2022) traz resultados acerca do papel dos perfis *bookstagrammers* nas escolhas de leitura e aquisição de livros, bem como nas preferências de gênero literário dos usuários, apontando a relação entre esses perfis, os autores e as editoras como fator que impulsiona o aumento no número de leitores.

Ferrari (2022) destaca a relevância do TikTok como plataforma na qual a criação de conteúdos literários também tem crescido, pois é uma rede com altas taxas de utilização pelos jovens. O autor pontua que os *booktokers* — leitores produtores de conteúdo e integrantes da comunidade virtual *BookTok* — influenciam as escolhas de leitura por meio de três eixos: a linguagem audiovisual possibilitada pelos vídeos curtos, a linguagem literária das obras e a produção de resumos/sinopses.

Macêdo (2023), ao investigar o que leem os jovens do século 21 a partir da análise da literatura em circulação voltada a esse público, expõe a presença do *Booktube* enquanto comunidade de grande impacto nas escolhas de leitura, uma vez que, indo ao encontro das práticas também realizadas no *Booktwitter*, esses influenciadores

[...] ao expor suas opiniões, as quais têm influências externas baseadas em seus conhecimentos prévios, mas também internas, resultantes dos efeitos provocados pelas obras lidas, mostram-se enquanto leitoras reais, aproximando-se do público que as acompanha, os quais se veem representados nas avaliações realizadas; [...] (Macêdo, 2023, p. 128).

Assim, a comunidade virtual protagonista desta pesquisa também se insere dentro da mesma lógica de funcionamento, em que observa-se a dualidade do usuário influenciador/influenciado. Um detalhe importante que permeia estes espaços é que, nas *bookredes* em geral, nem sempre tal influência é exercida por perfis com um grande número de seguidores e estratégias de publicidades, mas os usuários comuns, em diálogos cotidianos, criam uma rede de conversações que tornam ainda mais sincera e genuína suas experiências, uma vez que o ambiente passa a se organizar quase sob os mesmos mecanismos de um diário. Com isso, os leitores reais, conforme Macêdo (2023) nos lembra, são a principal voz que ecoa nessas comunidades.

3.2 “O *Booktwitter* me fez ler...”: análise de *tweets*-relatos

Com o intuito de compreender a efetivação do fenômeno de influência em massa no *Booktwitter* em termos práticos nesta pesquisa, foram coletados 50 *tweets* de usuários desta comunidade, cuja lista completa e os respectivos *links* de acesso constam no Apêndice,

relatando de forma espontânea e não monitorada suas experiências acerca de como o *Booktwitter* exerceu determinado papel, positivo ou negativo, em suas escolhas de leitura ou escolhas de compras de livros. A

Para alcançar estes dados, utilizou-se a ferramenta de busca do Twitter/X, que oferece os principais resultados de publicações com as palavras-chave pesquisadas. Assim, para compor a lista com os 50 *tweets*, foram pesquisados os seguintes termos: “o *booktwitter* me influenciou a”; “o *booktwitter* me fez ler” e “por causa do *booktwitter*” e a partir dos resultados da pesquisa foram selecionados os 50 que compunham a aba de “Destaques”, cujo período de publicação compreende desde 2019 até 2024. Os resultados mostraram relatos de usuários detalhando como a comunidade impacta suas leituras, como no caso a seguir.

Figura 2: *Tweets*-relatos 1.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.¹⁰

¹⁰ Disponível em: <https://twitter.com/rebekkj/status/1302074215164674054>;
<https://twitter.com/chenbolitos/status/1377058620974714883>;
<https://twitter.com/kaeyrent/status/1326306542749163521>. Acesso em: 1 mar. 2024.

A figura 2 apresenta três *tweets* cuja temática em comum é relatar de que forma o *Booktwitter* impactou, de algum modo, os hábitos de leitura desses usuários. No primeiro relato, evidencia-se a contribuição da comunidade quanto à consolidação do hábito da leitura, na medida em que proporciona aos usuários um amplo contato com livros de diversos gêneros, discussões, novidades literárias, bem como diálogos com outros leitores. No segundo e no terceiro relato, os usuários contam que o *Booktwitter* foi a causa de terem se tornado leitores, destacando, inclusive, a importância das práticas da comunidade para sua formação.

É importante mencionar que afirmações como “tudo que eu li foi por causa do *booktwitter*” sugerem que este é um espaço que pode não apenas fazer emergir um leitor, mas também oferecer-lhe uma série de artifícios por meio dos quais todo o repertório de leitura deste sujeito será consolidado.

Assim, pode-se observar a emergência das *bookredes* não apenas enquanto porta de entrada para a literatura, como também, e especialmente, como espaço de referência para as escolhas de leitura dos jovens usuários, papel que, por muitas décadas, foi desempenhado predominantemente pela escola. Tal fato é comprovado nos exemplos da Figura 3.

Figura 3: *Tweets*-relatos 2.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.¹¹

¹¹ Disponível em: <https://twitter.com/bookstan2000/status/1290270243860881408>; <https://twitter.com/aelinfolklore/status/1175165831795412999>; <https://twitter.com/Sterpride/status/1259124776901251076>; <https://twitter.com/lipsdorhys/status/1294217187742420992>. Acesso em: 3 mar. 2024.

Conforme mencionado, a utilização do *Booktwitter* como espaço principal de referência para as escolhas de leitura dos usuários evidencia-se nos quatro *tweets* apresentados na Figura 3. A temática principal desses relatos é a forma como, por causa dos movimentos de engajamento de determinados livros — fenômeno popularmente conhecido como *hype* —, os usuários direcionam suas prioridades de leitura para os livros que estão em alta ou populares na comunidade.

Dessa maneira, nota-se a inclinação do *Booktwitter* a ser um critério de seleção de leituras e definição de gostos literários pessoais dos jovens da era digital, uma vez que, assim como sua formação enquanto sujeitos, sua formação enquanto leitores também é perpassada pelas práticas características da cultura digital. Em outras palavras, grande parte do que os usuários são enquanto leitores se deve à sua atuação nesta *bookrede*.

Outro aspecto em comum nestes relatos é a forma como o acesso constante à literatura incentiva a criação de listas de livros, o que evidencia a ampliação de perspectivas de leitura futuras, ou seja: o desejo de se manter atualizado quanto aos fenômenos literários recentes e *hypados* na comunidade delinea todo um percurso do que será lido pelos jovens em seguida. Conforme relatado no último *tweet* da Figura 3, “ler os famosinhos” da comunidade é um ato importante da experiência dos *bookstans*, pois dessa forma os leitores se sentirão mais inseridos na comunidade, participando do engajamento através de diferentes tipos de intervenção.

Observa-se, também, um considerável papel do *Booktwitter* na escolha de compras de livros pelos usuários, comportamento comprovado pelos *tweets*-relatos a seguir, na Figura 4, que destacam como a comunidade proporciona, também, um padrão de compras a partir da troca de indicações de leitura entre os usuários. Logo, encaminha-se para a possível conclusão de que, em algum nível, os livros mais populares da rede e os livros mais comprados/vendidos se relacionam.

Figura 4: *Tweets*-relatos 3.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.¹²

Na lista de *tweets* coletados (Apêndice), padrões desses relatos se repetem, demonstrando, por meio da própria voz dos usuários, a presença do *Booktwitter* em sua formação como leitores e nos seus hábitos de leitura. Em meio à análise da influência da comunidade em termos concretos, as seguintes dúvidas podem vir à tona: quais são as práticas realizadas pelos usuários que tornam o *Booktwitter* um espaço virtual tão propício ao compartilhamento de experiências de leitura? Quais estratégias culminam na alta popularização de livros específicos até que eles se tornarem fenômenos entre o público jovem? Qual o papel desempenhado pelos leitores nesses processos que fazem emergir novas formas de ler? Para responder a estes questionamentos, faz-se necessário um olhar minucioso sob as principais dinâmicas que permeiam o *Booktwitter*.

¹² Disponível em: <https://twitter.com/el4ri4f0/status/1336126018139074562>; <https://twitter.com/swiftnyra/status/1406823028009340930>; <https://twitter.com/rykefuck/status/1170510452541001736>. Acesso em: 3 mar. 2024.

4. INTERVENÇÕES NO *BOOKTWITTER*: ESPAÇO DE DIÁLOGOS, ESTRATÉGIAS E AUTORIA

Nos primeiros capítulos desta pesquisa, foi traçado o perfil de uma parcela considerável dos leitores jovens brasileiros da contemporaneidade, suas características, os espaços onde se inserem e a tendência de formação de comunidades literárias nas redes sociais, como o caso do *Booktwitter*, que estabelecem uma cultura própria no que diz respeito às formas de ler e compreender a literatura, bem como de estabelecer conexões, interações e experiências de compartilhamento. Nos capítulos posteriores, essas práticas foram atestadas pelos próprios usuários como grandes fatores de influência em seu desenvolvimento enquanto leitores.

O fenômeno das *bookredes*, além de comprovar a transição na qual os processos inerentes à leitura ultrapassaram a individualidade do leitor e se consolidaram também na coletividade, evidencia a principal característica que difere as comunidades de leitores virtuais das outras ao longo da história: a ampliação sem proporções da voz do leitor e de sua relação com o texto. Devido à multiplicidade de intervenções possíveis dos usuários na internet, observa-se um movimento no qual o leitor, ao invés de se recolher a si mesmo, abre um espaço maior do que qualquer espaço público físico poderia oferecer para que sejam estabelecidas conexões com outros leitores.

Assim, para observar os modos de compartilhamento de leituras e estratégias de popularização de livros da qual são formadas estas conexões, deve-se compreender, também, de que modo elas alteram a relação entre texto, autor e leitor e estabelecem formas de leituras inéditas para os novos tipos de leitores, cuja hiperconectividade é uma característica marcante. Segundo Lemke (2010, p. 461), “novas tecnologias possibilitam novos letramentos que, por sua vez, exigirão habilidades de autoria multimidiática, análise crítica multimidiática, estratégias de exploração do ciberespaço e habilidades de navegação no ciberespaço”.

O impacto dessas novas tecnologias foi discutido por Chartier (1998), ao tratar da relação entre o livro físico e o eletrônico. Tal discussão também se aplica aos estudos recentes acerca das *bookredes*, uma vez que da mesma maneira destacam-se mudanças na relação entre texto e leitor. Segundo o autor,

O novo suporte do texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. No livro em rolo, como no códex, é certo, o leitor pode intervir. Sempre lhe é possível insinuar sua escrita nos espaços deixados em branco, mas permanece uma clara divisão [...] entre a autoridade do texto [...]

e as intervenções do leitor, necessariamente indicadas nas margens, como um lugar periférico com relação à autoridade. (CHARTIER, 1998, p. 88)

O ato de ler diretamente a partir de uma tela, e não de um livro, apresenta um aspecto em comum à emergência de comunidades virtuais de leitores como o *Booktwitter*, que é o fato de não apenas caracterizar a figura do leitor do século XXI, mas também ressignificar o seu papel diante dos textos. Logo, entende-se que a manipulação de uma obra a partir das telas se multiplicou de formas infinitas, permitindo ao leitor não apenas interagir diretamente com o que está sendo lido, mas também estender as percepções dessa leitura para outros espaços.

Seria possível, então, pensar nas *bookredes*/comunidades literárias virtuais como uma extensão desse espaço de “intervenção do leitor”, visto que suas percepções são compartilhadas em um espaço próprio para isso, indo além do suporte no qual se encontra o texto em si?

Para aprofundar essa discussão, os tópicos a seguir tratam das práticas desta comunidade virtual a partir de quatro perspectivas: 1) o *Booktwitter* enquanto espaço de diálogos e interações entre leitores; 2) o *Booktwitter* como diário de leituras ou meio de compartilhamento de experiências literárias; e 3) as estratégias de popularização de livros na comunidade e produção de sentidos; e 4) o leitor enquanto autor no *Booktwitter*.

4.1. O *Booktwitter*: espaço de diálogos e interações entre leitores

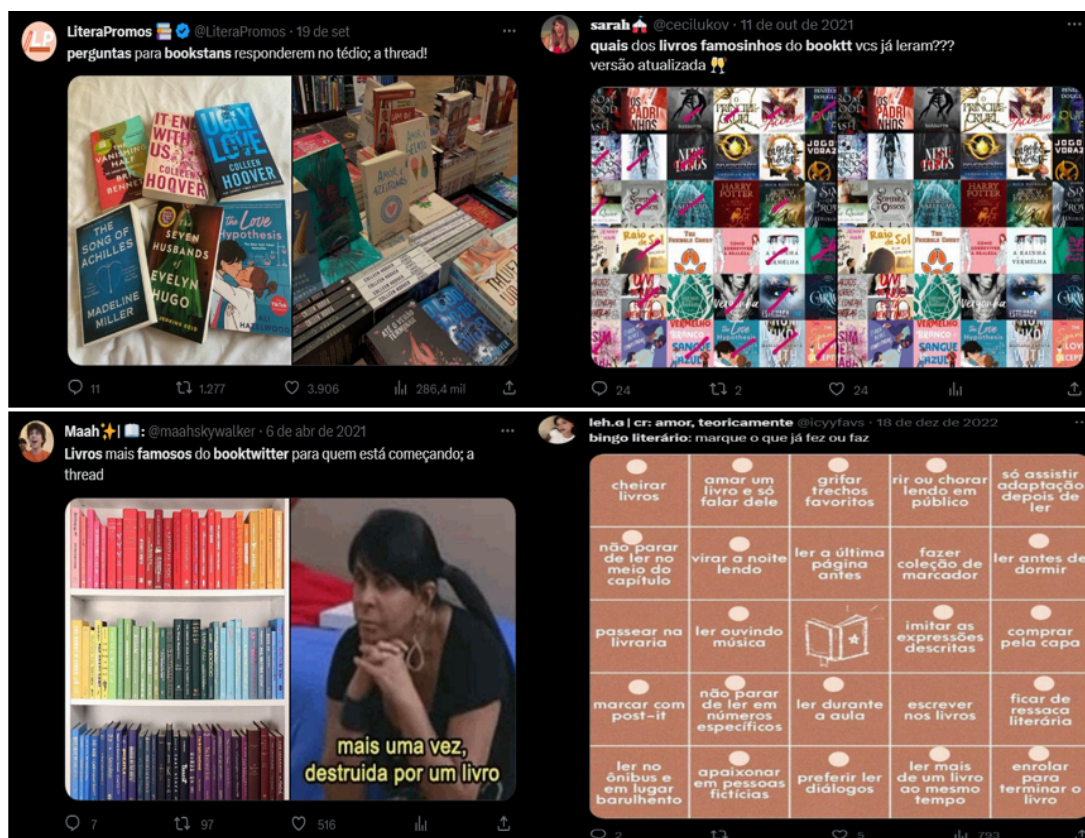
O primeiro tipo de prática analisado, que permeia a cultura do *Booktwitter* e explica parte do funcionamento da comunidade, é a das formas de interação e diálogos entre os leitores. As comunicações estabelecidas, em sua maioria, se propõem a gerar *posts* ou dinâmicas nas quais os *bookstans* podem participar de diferentes formas, seja curtindo, *retweetando*, respondendo a enquetes, respondendo com comentários ou relatando experiências pessoais que aproximem os membros entre si.

Em um levantamento sobre as formas de interação entre os usuários, Gomes (2023) relata que há os “*tweets* de interação”, no qual há a troca de conhecimentos e gostos pessoais entre os envolvidos, como livros favoritos, últimos livros lidos, melhores personagens, pedidos de indicação de leitura etc. Há, também, a formação de “laços entre membros”, como o exemplo da formação de *squads* (em português: esquadrão), grupos fechados de pessoas que compartilham gostos em comum ou amizades mais profundas.

Os dados coletados para esta pesquisa demonstram um outro tipo de interação, que ocorre de forma mais geral, não necessariamente de um usuário diretamente para outro, que é

a formação de “jogos” interativos ou listas direcionadas aos *bookstans* no geral. Estas relações estão expostas na Figura 5.

Figura 5: Formas de interação no *Booktwitter*.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.¹³

O primeiro *tweet* da Figura 5 oferece aos *bookstans* a possibilidade de responder a perguntas sobre literatura quando estiverem “no tédio”; o segundo traz uma lista de livros “famosinhos” para que as pessoas marquem os que já leram e compartilhem publicamente; o terceiro é também uma lista, porém de indicações dos “famosos do *booktwitter* para quem está começando”; e o terceiro propõe um “bingo literário” para que os usuários marquem seus comportamentos e hábitos como leitores. Esses tipos de interações demonstram como a cultura do *Booktwitter* é pautada nas relações dos membros da comunidade uns com os outros, de modo que teria seu funcionamento prejudicado se só contassem as experiências e *posts* pessoais dos usuários. As tentativas de interação nesses moldes mostram-se, então, formas de destacar o pertencimento dos usuários na comunidade.

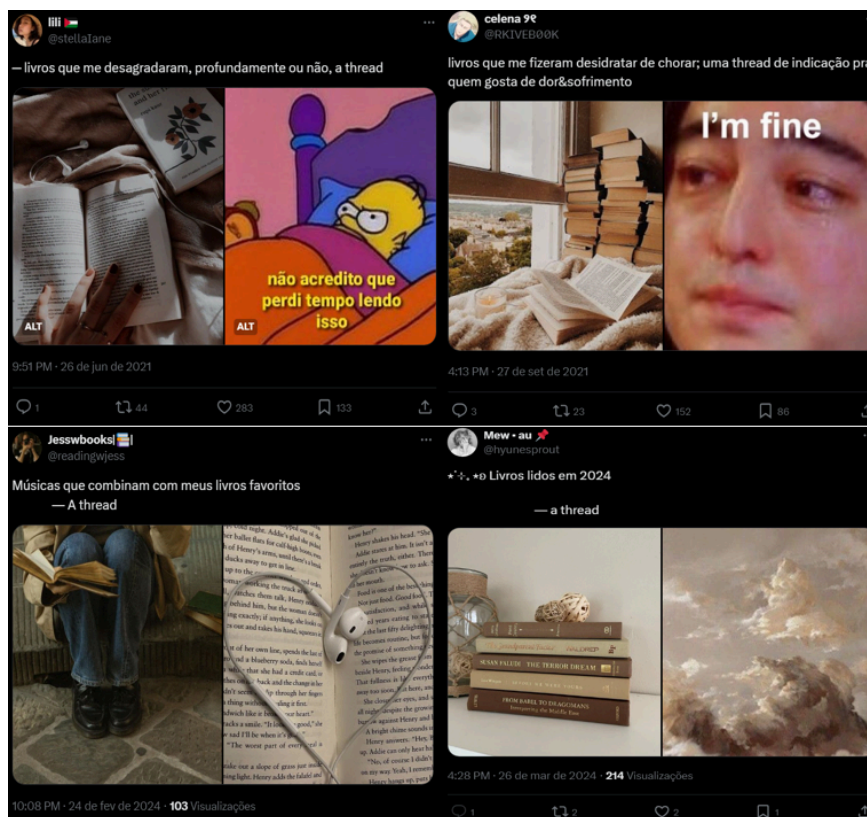
¹³ Disponível em: <https://twitter.com/LiteraPromos/status/1704263011030974742>; <https://twitter.com/maahskywalker/status/1379391136217858049>; <https://twitter.com/icyyfav/status/1604472683261054976>. Acesso em: 3 mar. 2024.

4.2 O Booktwitter: espaço de compartilhamento de experiências de leitura

Destacar a dimensão do *Booktwitter* como comunidade na qual a interação pública é essencial não exclui a relevância de compreender, também, as práticas individuais realizadas pelos usuários. Alguns tipos de *posts* permitem enxergar a utilização da rede social como espaço de compartilhamento de experiências de leitura, ou, em outras palavras, como um diário pessoal de relatos de experiências literárias.

É importante destacar, porém, que considerar esses *posts* mais “individuais” que os outros, que exibem explicitamente o desejo de interação, não exclui a perspectiva de, nesta comunidade, todas as publicações serem passíveis de receber comentários, curtidas ou *retweets*, devido à própria natureza e ferramentas da rede social. Assim, é comum que até mesmo os *posts* destinados a “guardar” experiências pessoais de leitura contenham marcas que evidenciam a passagem de outros usuários por essas publicações.

Figura 6: Compartilhamento de experiências de leitura no *Booktwitter*.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.¹⁴

¹⁴ Disponível em: <https://twitter.com/stellaLane/status/1408951065098194953>;
<https://twitter.com/RKIVEBOOK/status/1442567974246883328>;

Na Figura 6, o primeiro *tweet* é uma lista de livros que desagradaram a leitora; o segundo *tweet* é uma lista de livros que fizeram a pessoa chorar; o terceiro é uma relação entre os livros favoritos do usuário e músicas que combinam com eles; e, por fim, o último demonstra uma prática muito comum e popular entre os perfis dos *bookstans*: a *thread*¹⁵ de todos os livros lidos no ano atual da publicação, atualizada a cada vez que uma nova leitura é concluída.

Como pode-se observar, grande parte destes tipos de publicação possuem ao mesmo tempo um caráter intimista, que evidenciam o desejo do usuário de relatar suas memórias literárias, e público, uma vez que passam, também, pelo viés do desejo de influenciar outros usuários e indicar livros. No tópico a seguir, muitas das práticas analisadas também são perpassadas pela características do compartilhamento de experiências pessoais de leitura, porém estas acabam sendo práticas com forte tendência à popularização dos títulos.

4.3 Estratégias de popularização de livros no *Booktwitter*

Para analisar as principais estratégias de popularização de determinados livros no *Booktwitter*, foram selecionados dois títulos específicos, e a partir deles a temática principal deste tópico se concentrará em investigar como os títulos são recebidos na comunidade e os principais tipos de *posts* que os mencionam.

Os dois livros escolhidos foram *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo* (Taylor Jenkins Reid 2017), e *É Assim que Acaba* (Colleen Hoover, 2016). O primeiro livro trata da estrela de Hollywood Evelyn Hugo, que, prestes a completar oitenta anos, decide contar a sua história para o público através de uma jornalista iniciante que pode estar conectada à sua trajetória; já o segundo livro é um romance entre a florista Lily e o neurocirurgião Ryle, que ao longo do tempo se mostra cada vez mais conturbado e abusivo, demonstrando a complexidade de tais relações e a força necessária para sair delas.

Conforme indicado na Introdução deste trabalho, o processo de seleção até a escolha desses dois livros passou por uma série de critérios que contou com: 1) a análise de três listas de livros diferentes: os livros de ficção mais vendidos de 2023 segundo a Publishnews¹⁶, os

<https://twitter.com/readingwjess/status/1761558688219668879>;

<https://twitter.com/hyunesprout/status/1772707179247579136>. Acesso em: 1 abr. 2024.

¹⁵ A *thread* é uma sequência de *tweets* feitos por um perfil sobre um tema.

¹⁶ Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/ranking/anual/9/2023/0/0>. Acesso em: 3 mar. 2024.

livros mais vendidos na Amazon Brasil em 2023¹⁷ e os livros que se encontram na categoria “Lendo”, no momento atual da pesquisa, na rede social literária Skoob¹⁸; 2) o levantamento dos vinte primeiros livros dessas três listas e 3) a escolha dos três livros que aparecem em comum necessariamente nas três listas. Apesar de chegar a três títulos — *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo*, *É Assim que Acaba* e *É Assim que Começa* (Colleen Hoover, 2022) — este último foi descartado por ser uma continuação direta do anterior, e para os propósitos desta pesquisa os dois primeiros cumpririam os requisitos necessários à análise.

Quanto à escolha das listas, ocorreu principalmente pelo fato da Publishnews ser um site relevante com relação ao mercado editorial e à indústria do livro; a Amazon ser uma das principais empresas de vendas de livros na internet; e, por fim, o Skoob ser uma rede social muito utilizada pelos jovens leitores, especialmente aqueles com *bookredes*, devido à facilidade de catalogação de leituras. Além disso, o Skoob oferece informações acerca dos livros que mais são marcados como “Lendo”, “Lido”, “Quero ler”, dentre outros, na plataforma. Desse modo, os dois livros escolhidos para análise no *Booktwitter* apresentam-se em alta em diferentes meios de veiculação, seja aclamados pelo mundo editorial e de vendas, seja pelos próprios jovens leitores.

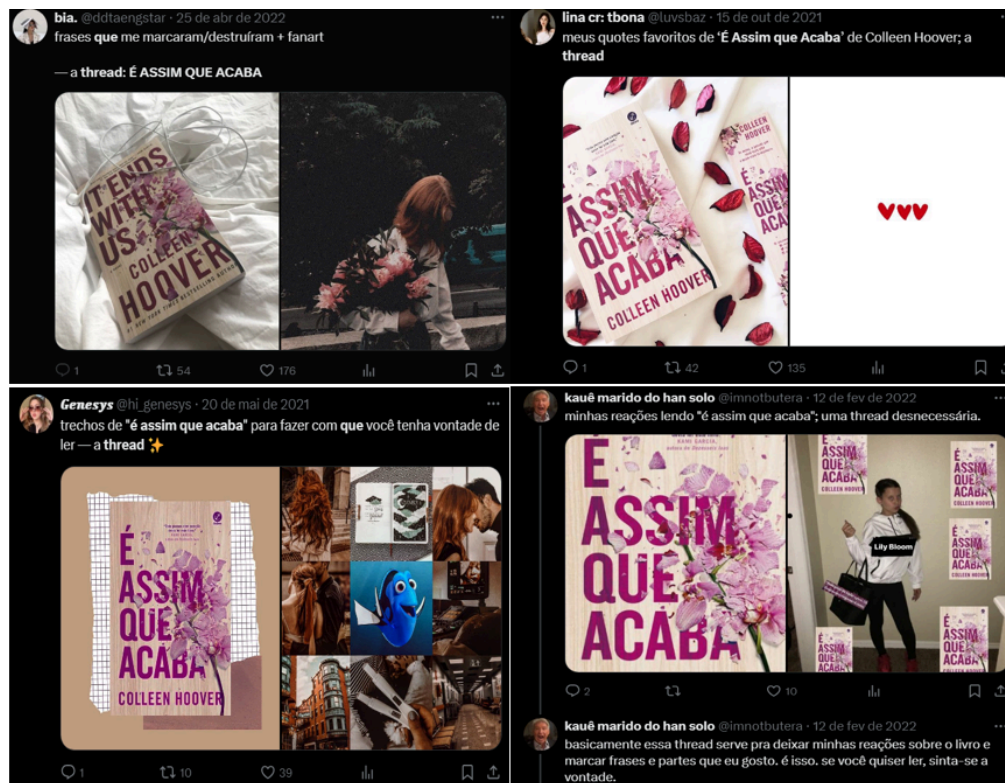
A escolha pela análise da categoria “Lendo” no Skoob se deu devido à vantagem de ser a única seção que mostra os resultados de leituras atuais dos leitores, no momento exato da pesquisa, enquanto as outras categorias focam em livros que já foram lidos, favoritados ou desejados, independentemente da época em que tal marcação ocorreu. Desse modo, o benefício de saber quais são os livros que mais estão sendo lidos em tempo real pelos leitores usuários desta plataforma garante precisão ainda maior sob a escolha destas obras, uma vez que sua popularidade foi captada no momento de realização da pesquisa.

Partindo para a análise dos títulos no *Booktwitter*, percebe-se que existe uma relação inegável entre a alta popularidade desses livros, que constam em muitas listas de mais vendidos, e sua presença nesta *bookrede*. Observar como essa popularidade se constitui é entender as práticas utilizadas pelos *bookstans* para consolidar o *hype* de determinados livros, exemplificadas na Figura 7, a seguir.

¹⁷ Disponível em: <https://www.aboutamazon.com.br/noticias/loja/confira-os-livros-mais-vendidos-da-amazon-brasil-em-2023>. Acesso em: 3 mar. 2024.

¹⁸ Disponível em: https://www.skoob.com.br/livro/top_mais/lendo/. Acesso em: 3 mar. 2024.

Figura 7: Estratégias de popularização de livros 1.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.¹⁹

Na Figura 7, observa-se uma prática comum na comunidade, que é o compartilhamento de trechos específicos de um livro (ou *quotes*) e também das reações do leitor enquanto avança na leitura, que são documentadas por meio de uma série de *tweets*, formando uma *thread* – tal prática é usualmente referida como “CR”, ou “currently reading”. No último *tweet* da Figura acima, o usuário explica que dedicará um espaço exclusivo para deixar suas reações sobre o livro *É Assim que Acaba*, incluindo frases e partes das quais gostou, deixando aberta aos outros usuários a possibilidade de ler os relatos e despertar o interesse pela leitura. Os outros *tweets* também contam com características de chamamento dos outros usuários para comprovarem a boa qualidade da história por meio dos trechos apresentados, fato evidenciado, por exemplo na frase “para fazer com que você tenha vontade de ler”, presente em uma das publicações.

¹⁹ Disponível em: <https://twitter.com/ddtaengstar/status/1518701241009905665>; <https://twitter.com/luvsbaz/status/1449044101706534916>; https://twitter.com/hi_genesys/status/1395504324554407938; <https://twitter.com/imnotbutera/status/1492657275126882306>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Figura 8: Estratégias de popularização de livros 2.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.²⁰

A Figura 8 apresenta mais casos de estratégias de *hype* a favor de um título, neste caso *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo*, porém as publicações apresentam características diferentes. Enquanto na primeira análise as estratégias eram voltadas ao convencimento por meio de relatos (trechos favoritos e reações individuais), esses *tweets* apresentam estratégias que não se utilizam propriamente do enredo ou das frases da história, mas de elementos que extrapolam o texto e o complementam: apresentação de curiosidades sobre o livro, lista de motivos pelos quais deveria ser lido, ideias de fantasias de Halloween inspiradas na história e listas de “looks” do livro a partir de *fanarts*²¹.

Em resumo, enquanto os primeiros tipos de estratégia ajudam na popularização por meio da comprovação individual da qualidade da história, esses outros tipos analisados na Figura 8 propõem um esforço maior de divulgação, com o intuito explícito de que os leitores se sintam atraídos pela obra. Vale destacar, porém, que o desejo de gerar engajamento pelos

²⁰ Disponível em: <https://twitter.com/iugongui/status/1561735344327892994>; <https://twitter.com/addiesbleess/status/1209860553105129473>; <https://twitter.com/camgreenbriar/status/1453347983819423746>; <https://twitter.com/chicletinhosb/status/1604641950187098113>. Acesso em: 1 abr. 2024.

²¹ *Fanarts* ou (fã-artes) são produções artísticas visuais baseadas em histórias e personagens ficcionais.

perfis da comunidade também é um dos fatores que promovem e motivam estas estratégias, uma vez que os usuários podem ficar famosos por suas publicações, mesmo que apenas dentro dos nichos literários onde estão inseridos.

Este comportamento é conhecido popularmente no Twitter/X como “panfletagem”, que é o ato de divulgar massivamente e através de diferentes táticas determinado produto, seja filme, série ou, nesse caso, livros. As diferentes estratégias adotadas pelos *bookstans* para popularizar um livro são um dos fatores responsáveis por elevá-lo a categorias como mais vendidos, mais procurados ou mais lidos, pois, conforme mencionado nos capítulos anteriores, o *Booktwitter* é, muitas vezes, o universo predominante de referências literárias dos jovens leitores. Assim, ler os livros “famosinhos”, como os usuários se referem, passa a ser, se não necessariamente um requisito, uma grande porta de entrada para a formação de laços com outros leitores e o engajamento das suas publicações. Como pode-se observar ainda na Figura 8, há um grande número de curtidas, comentários e *retweets* nos *posts* apresentados.

Fica evidente, portanto, que a presença desses livros nas listas previamente mencionadas e na rede social literária Skoob se deve também às contribuições da veiculação desses títulos no *Booktwitter*, bem como sua divulgação pelos usuários e fãs.

Um ponto essencial a ser destacado sobre essas estratégias de popularização de livros é o fato de que, muitas vezes, este não é o principal propósito dos autores das publicações, uma vez que os *posts* são, também, formas de compartilhamento de leituras, já que estão todos no âmbito da troca de experiências dentro da comunidade. Em muitos casos, o alto engajamento em certos *posts* e o fato de determinados livros se tornarem mais populares do que outros nas redes advém não de um esforço conjunto de divulgação ininterrupta por parte dos usuários, mas como consequência da grande quantidade de leitores que manifestaram suas opiniões de diferentes meios na rede social.

Portanto, cabe entender que essas estratégias são também uma forma dos leitores interligarem-se com as histórias que leem, estabelecendo conexões e, especialmente, produzindo sentidos e significados. Este processo é, inclusive, ampliado e enriquecido com as trocas e aprendizagens entre os membros da comunidade. Segundo Batista (2022, p. 44-45):

[...] os modos como o texto é recebido pelos leitores também determina suas múltiplas e variáveis significações. [...] Para se compreender os modos como uma obra pode ser lida é preciso distinguir, antes, as características que permeiam as comunidades virtuais de leitores das tradições de leitura, distinção que evidencia muitos contrastes. Entre eles, as diferentes normas de leitura para cada comunidade de leitores com direcionamentos para os usos dos livros e para as formas do ler e do significar. (BATISTA, 2022, p. 44-45)

Assim, comprova-se que a popularização dos livros no espaço do *Booktwitter* é uma consequência do acúmulo dessas práticas da qual a própria subjetividade dos leitores é protagonista. Destaca-se, porém, que além do compartilhamento de experiências de leitura, a troca de interações e as estratégias de popularização dos livros há outro fenômeno possibilitado pelo *Booktwitter*: a intervenção do leitor enquanto (também) autor da obra.

4.4 O leitor-autor e as relações com o texto

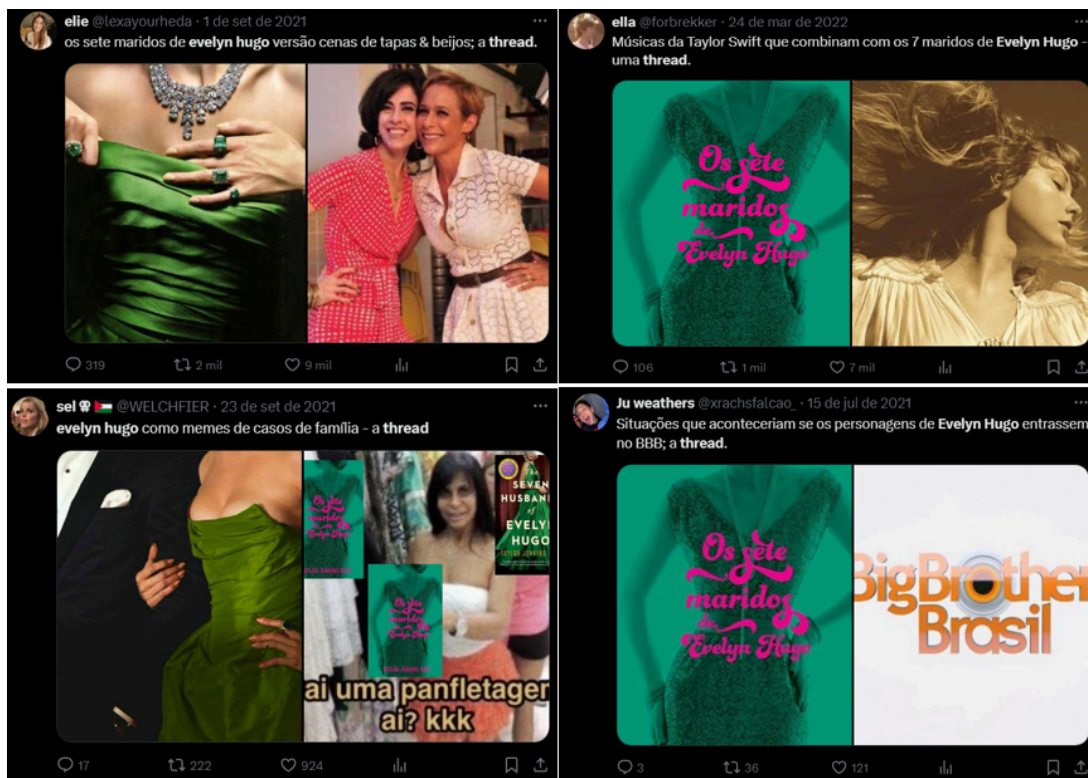
Sabe-se que o ato da leitura envolve inúmeros processos cognitivos para o alcance da compreensão pelos indivíduos leitores, sendo um deles a mobilização do repertório e a ativação dos conhecimentos prévios, ou seja, a realização de conexões entre o texto e as experiências de mundo do sujeito. Segundo Leffa (1996, p. 44):

a leitura não é nem atribuição nem extração de significado, mas resultado da interação adequada entre os dados do texto e o conhecimento prévio do leitor. A interação com o mundo é feita através de uma representação internalizada que se tem desse mundo. Isso não só possibilita a compreensão, na medida em que os dados do exterior se encaixam na estrutura acionada internamente, mas também facilita a lembrança, na medida em que detalhes podem ser apreendidos dessa mesma estrutura.

Nessa perspectiva, as conexões possíveis realizadas pelos leitores ganharam novo significado com o advento das mídias digitais, uma vez que essa leitura do mundo dispõe de espaço para sua manifestação. A construção de significados que os leitores fizeram ao longo dos séculos como forma de apreender os sentidos dos textos é, agora, ampliada à possibilidade de intervir no próprio texto, na medida em que são possíveis adaptações, recomposições, reformulações e produções artísticas inéditas de uma obra como forma de expansão do processo de compreensão da leitura por parte do leitor.

Estes artifícios, muito presentes no *Booktwitter*, são responsáveis por acionar a criatividade dos leitores e diluir os limites entre autor e leitor, uma vez que vão além dos livros físicos ou digitais, dos processos cognitivos de apreensão de sentidos e das reflexões pessoais dos leitores. Logo, retomando a pergunta-chave deste capítulo, as *bookredes*/comunidades literárias virtuais se consolidam, atualmente, como uma extensão do espaço de intervenção do leitor acerca do qual Chartier (1998) refletiu. Um exemplo deste fenômeno encontra-se na Figura 9, a seguir.

Figura 9: Relações entre texto e leitor.



Fonte: Twitter/X. Compilação da autora.²²

Nos exemplos acima, a obra *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo* é relacionada a campos de experiência dos jovens leitores, como cenas da novela *Tapas & Beijos* (2011), músicas da Taylor Swift, memes do programa *Casos de Família* (2004) ou possíveis acontecimentos do reality show *Big Brother Brasil* (2002 – atual) com os personagens do romance. Em todos estes casos, encontra-se a relação entre os conhecimentos prévios dos leitores e a construção de novas interpretações/intervenções pautadas de criatividade e originalidade. Chartier (1999, p. 103), ao abordar essas novas relações entre texto, autor e leitor possibilitadas pelas novas tecnologias, afirma que:

[...] não somente o leitor pode submeter os textos a múltiplas operações (ele pode indexá-lo, anotá-lo, copiá-lo, desmembrá-lo, recompô-lo, deslocá-lo etc.), mais do que isso, ele pode ser seu co-autor. A distinção, claramente visível no livro impresso, entre a escrita e a leitura, entre o autor do texto e o leitor do livro, apaga-se em benefício de uma outra realidade: aquela em que o leitor torna-se um dos autores de uma escrita de várias vozes, ou, pelo menos, encontra-se em posição de constituir um texto novo a partir de fragmentos recortados e reunidos.

²² Disponível em: <https://twitter.com/lexayourheda/status/1433249496192925703>; <https://twitter.com/forbrekker/status/1507086932240650241>; <https://twitter.com/WELCHFIER/status/1441081026005147648>; <https://twitter.com/xrachsfalcao/status/1415686026677297157>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Outro exemplo deste tipo de prática, na qual fica ainda mais evidente o processo de construção de um novo texto e uma nova história baseada em um texto prévio, pode ser encontrado na Figura 10 abaixo:

Figura 10: AU do livro *É Assim que Acaba*.



Fonte: Twitter. Compilação da autora.²³

O *tweet* acima apresenta uma AU — sigla para o termo em inglês “*alternative universe*” ou “universo alternativo” — do livro *É Assim que Acaba*. Esta prática também é muito comum na cultura do *Booktwitter*, e tem como objetivo produzir uma outra versão da história de um livro, seja propondo uma continuação a partir do final, seja adicionando cenas ou modificando as originais.

O que essas técnicas de intervenção de leitura apresentam em comum é o fato de retirarem uma obra de seu contexto original e inseri-la em outro, na maioria das vezes de autoria própria ou construído por meio de relações específicas de experiências próprias. Uma vez adaptado o contexto, os leitores podem manipular o texto de tal maneira que são capazes de reinventá-lo, tornando evidente um processo de co-autoria, segundo Chartier (1998).

Assim, conforme analisado neste capítulo, essas práticas plurais do *Booktwitter* oferecem novas perspectivas ao futuro da relação entre texto, leitura e autoria, bem como caracterizam de forma ainda mais enfática o *status* do *Booktwitter* como espaço próprio dos leitores, cuja literatura não é apenas apreciada ou difundida, mas também reinventada.

²³ Disponível em: <https://twitter.com/averydunphy/status/1543264823873503232>. Acesso em: 1 abr. 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou avaliar as influências do *Booktwitter* nas práticas de leitura dos jovens usuários, com foco no compartilhamento de leituras e nas estratégias de popularização de livros. Revelou-se a significativa contribuição do *Booktwitter* na promoção de uma cultura leitora focada no uso das ferramentas digitais para sua disseminação.

No primeiro capítulo, partiu-se da trajetória dos leitores ocidentais da Europa até os brasileiros da atualidade para delinear o perfil dos leitores juvenis contemporâneos e as suas principais características. Também foi abordada a classificação dos tipos de leitores (Santaella, 2002) até a afirmação do leitor ubíquo enquanto caracterização mais fiel ao perfil leitor da atualidade, devido à multiplicidade de suas manifestações nas mídias.

No segundo capítulo, as comunidades virtuais enquanto lugares destinados aos leitores foram exploradas, de modo a evidenciar também o caráter flexível e dinâmico das redes sociais no geral. As origens e motivações destas comunidades foram apontadas, bem como compreendidos os modos de instauração de culturas próprias, dotadas de particularidades, como o caso do *Booktwitter*. Mostrou-se também o modo como os sujeitos *bookstans* se afirmam na comunidade, como se organizam e se comunicam, compreendendo assim os principais aspectos da comunidade estudada.

No terceiro capítulo, foram analisados *tweets*-relatos demonstrando a importância do *Booktwitter* para a consolidação do hábito de leitura, a escolha de livros, o compartilhamento de experiências e o direcionamento de compras dos usuários, evidenciando a característica desta comunidade em guiar o repertório literário dos leitores para os livros em maior destaque, bem como estabelecer a dinâmica influenciador/influenciado entre os próprios usuários.

No quarto e último capítulo, diversas práticas dos usuários do *Booktwitter* foram analisadas, sendo elas: a consolidação do espaço de diálogos entre leitores; o uso da rede enquanto diário de leituras, as principais estratégias de popularização de livros na comunidade — exploradas a partir dos livros *É Assim que Acaba* e *Os Sete Maridos de Evelyn Hugo* —, e os diversos modos de produzir significações praticados pelos usuários, fenômeno que desloca os leitores à condição de autores no *Booktwitter*, na medida em que seu espaço de intervenção é expandido com tais práticas.

Considera-se que nesta pesquisa foi necessário promover uma abordagem positiva do uso dessas redes, ao invés de impulsionar a tradicional perspectiva de sua rejeição sob o argumento de que atrapalham as capacidades de leitura dos jovens. Logo, espera-se que o

diálogo entre a formação de leitores, o desenvolvimento de seu hábito e a influência do *Booktwitter* se tornem evidentes e demonstrem os benefícios destas comunidades. Por fim, esta pesquisa contribuiu para uma melhor compreensão do impacto das redes sociais na formação dos jovens leitores, e a partir destes resultados sugere-se a importância de continuar investigando as dinâmicas e potencialidades do *Booktwitter* no contexto atual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cláudio Diniz. Informação na twitosfera. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, n. 1, v. 9, p. 92-105, jul/dez, 2011. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1921/pdf_4. Acesso em: 02 mar. 2024.

BATISTA, Patrícia Antonino da Silva. **A representação da literatura em comunidades virtuais de leitores e o reflexo na leitura do cânone**. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Estadual Paulista (UNESP). Assis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9741247b-b25f-4702-9a78-2dd1efd9c473/content>. Acesso em: 1 mar. 2024.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Ed. da UnB, 1999.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador — conversações com Jean Lebrun**. São Paulo: UNESP, 1998.

CHARTIER, Roger. As revoluções da leitura no ocidente. In: ABREU, Márcia (Org.). **Leitura, história e história da leitura**. Campinas, SP: Mercado das Letras; ALB; FAPESP, 1999.

CORRÊA, Cynthia Harumy Watanabe. Comunidades virtuais gerando identidades na sociedade em rede. Ciber Legenda: **Revista do Programa de Pós-graduação em Cinema e Audiovisual**, 2004. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36730/21307>. Acesso em: 12 mar. 2024.

FERRARI, Philippe Cunha. **Práticas de leitura coletivas na contemporaneidade: um estudo comparativo em grupos de jovens e idosos**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/58968/58968.PDF>. Acesso em: 1 abr. 2024.

GOMES, Marcele Sales Alves. **Leitores online: um estudo da comunidade virtual booktwitter**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 141 f. 2023. Disponível em: <https://www.bdtu.uerj.br:8443/handle/1/19798>. Acesso em: 16 jan. 2024.

GONZÁLEZ-ANLEO *et. al.* **Jovens na Ibero-América 2021**. Observatório da Juventude na Ibero-América, 2021. Disponível em: <https://oji.fundacion-sm.org/pt-br/nossos-estudos/jovens-na-ibero-america-2021/>. Acesso em: 15 jan. 2024.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. Adolescência e literatura: entre textos, contextos e pretextos. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP**, n. 17, p. 110-120, dez. 2016. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/202210223246ac45301563e3abc28e248/1_GREGORIN_FILHO_Literatura_juvenil_textos_contextos_e_pretextos.pdf. Acesso em: 19 fev. 2024.

GUEDES, Fernanda Pereira. **LITERATURA E INSTAGRAM: UMA NOVA FORMA DE INCENTIVO À LEITURA**. 2022. 50 f. TCC (Graduação) – Letras Português, UFPB, CCHLA, João Pessoa. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25717?locale=pt_BR. Acesso em: 15 jan. 2024.

HOOVER, Colleen. **É Assim que Acaba**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2016.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LEMKE, Jay L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, 2010. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645275>. Acesso em: 7 mar. 2024.

MACÊDO, Jhennefer Alves. **Produção, circulação e mediação literária juvenil: afinal, o que leem os jovens do século XXI?**. Tese (Doutorado em Letras Português) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. João Pessoa, 214 f. 2023.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. 296 p.

MIRANDA, Fabiana Mões. Fandom: um novo sistema literário digital. **Hipertextus Revista Digital**, n. 3, p. 1-21, jun. 2009. Disponível em: https://digitalartarchive.at/fileadmin/user_upload/Virtualart/PDF/88_Fabiana-Moes-MIRANDA.pdf. Acesso em: 12 mar. 2024.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. São Paulo: Editora 34, 2008.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Editora Feevale, 2013.

REID, Taylor Jenkins. **Os sete maridos de Evelyn Hugo**. Rio de Janeiro: Editora Paralela, 2017.

RIDINGS, C; GEFEN, D. **Virtual community attraction: why people hang out online**. Journal of Computer-Mediated Communication. Oxford, n. 1, v. 10, nov. 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/220437927_Virtual_Community_Attraction_Why_People_Hang_Out_Online. Acesso em: 03 mar. 2024.

ROSADO, L. A. S.; TOMÉ, V. M. N. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online], vol. 96, n. 242, p. 11-25, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Sptq7rTsYB9QyqYXyzTjVts/>. Acesso em: 19 fev. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

SANTOS, Bruna de Souza. **O sujeito-usuário *bookstan* no espaço enunciativo informatizado Twitter**: a formulação de sentidos no *Booktwitter*. 2022. 59 f. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Letras, Recife. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48265>. Acesso em: 15 jan. 2024.

SILVA, Anne Beatriz dos Santos. ***Bookstagram* e a formação de novos leitores**. 2022. 37 f. TCC (Graduação) – Letras Português, UFPB, CCHLA, João Pessoa. 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25978?locale=pt_BR. Acesso em: 16 jan. 2024.

SOARES, Thiago de Oliveira. **O Skoob e a legitimação de obras literárias**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 86 f. 2016. Disponível em: <http://repositorio.uem.br:8080/jspui/handle/1/4253>. Acesso em: 20 jan. 2024.

APÊNDICE: TWEETS-RELATOS

<i>TWEETS</i>	<i>LINK DE ACESSO</i>
“Entrei hoje no booktwitter e já estou sendo influenciada a ler off campus”	Disponível em: https://twitter.com/n_butterfly00/status/1270141872493789184
“equilíbrio é tudo, comprei um livro classico e um que o booktwitter me influenciou a comprar fahrenheit 451 e os sete maridos de evelyn hugo”	Disponível em: https://twitter.com/swiftnyra/status/1406823028009340930
“pensando aqui em como o booktwitter todo me influenciou a comprar carry on e ai depois que eu comprei só vejo gente falando mal ta aqui pelo menos o paperback é lindíssimo”	Disponível em: https://twitter.com/jeoncanvas/status/1211816204010246147
“só queria dizer que estou muito feliz por ter voltado com o hábito da leitura e uma das coisas que me influenciou foi o booktwitter , mesmo que tenha algumas coisas ruins por aqui eu acredito que as coisas boas são maiores ainda enfim, tenham uma ótima noite 	Disponível em: https://twitter.com/rebekkjj/status/1302074215164674054
“2 — 07/01/2023 - Os Mentirosos Li esse livro por influência do booktwitter porque todo mundo dizia que o plot era chocante e realmente o final me surpreendeu, mas em relação ao livro em geral, não curti muito. Achei maçante de ler, não consegui me apegar a nenhum personagem, nem”	Disponível em: https://twitter.com/letibooks/status/1611866018917535744
“a gente vê que a influência do booktwitter é real quando eu percebo que eu simplesmente baixei os epub de from lukov with love e to kill a kingdom sem nem ler as sinopses, só pq eu vejo as pessoas comentando por aqui ???”	Disponível em: https://twitter.com/darklingvillain/status/1157282327841693697
“Finalmente adicionei o príncipe cruel e cidade dos ossos na minha tbr do skoob por total influência do booktwitter ”	Disponível em: https://twitter.com/confidylan/status/1279879645849149446
“indo ler raio de sol por pura influência do booktwitter ”	Disponível em: https://twitter.com/holmestudy/status/1268680881570557955
“acabei de comprar six of crows e crooked kingdom por pura panfletagem e influência do booktwitter se essa duologia for ruim eu ponho esse site abaixo aos berros”	Disponível em: https://twitter.com/addielartue/status/1265818883040186374

“não me arrependi de comprar os livros por influência do booktwitter e booktuber 🙌🙌🙌🙌 todos ótimos socorro”	Disponível em: https://twitter.com/el4ri4f0/status/1336126018139074562
“O primeiro que chegou foi Vermelho, branco e sangue azul (comprei por pura influência do booktwitter) Como foi na amazon, só demorou um dia p chegar e apesar de embalado, ele veio um pouco sujo por dentro, mas deu pra tirar com álcool.”	Disponível em: https://twitter.com/sycamoregirll13/status/1288471849039474688
“nunca pq comecei a ler esse ano e tudo que eu li foi por causa do booktwitter”	Disponível em: https://twitter.com/kaeyrent/status/1326306542749163521
“Acotar eu já tinha interesse antes, mas a panfletagem do booktwitter me influenciou muito a ler, também li Off Campus por causa do booktwitter e vou começar Tog pelo mesmo motivo. O booktwitter erra com força as vezes, mas me fez ler livros que eu não leria normalmente.”	Disponível em: https://twitter.com/kosheline/status/1291837012366983168
“Eu sempre vejo acotar e tog Eu nunca li nenhum mas por causa do booktwitter vão ser minhas próximas compras”	Disponível em: https://twitter.com/kathonyr/status/1244399922516054017
“amg eu tb, foi por causa do booktwitter q eu li a maioria”	Disponível em: https://twitter.com/th4inazinha/status/1439935766659018755
“Eu virei leitora SÓ por causa do booktwitter, porque eu via as pessoas comentando sobre Harry Potter, foi essa movimentação de coisa besta no booktwitter que causou interesse e isso é importante caras Pra que tanta amargura, fala pra mim?”	Disponível em: https://twitter.com/chenbolitos/status/1377058620974714883
“O booktwitter vai mesmo me fazer ler Evelyn Hugo igual fez com vbsa e os mentirosos?? Ok”	Disponível em: https://twitter.com/BadRaputationXX/status/1415633632597876737
“Mano Raio de Sol... Eu odeio que o booktwitter me fez ler esse livro”	Disponível em: https://twitter.com/awesomeaelin/status/1282865305379917827
“ai amg, melhor coisa que o booktwitter me fez ler scr acotar é meu tudo”	Disponível em: https://twitter.com/avecalloway/status/1279158946310299649

“ o booktwitter me fez querer ler acotar, o príncipe cruel e caraval”	Disponível em: https://twitter.com/imperahogwarts/status/1268318685913124864
“ o booktwitter me fez querer ler os 50 livros da Sarah J Maas se for ruim eu vou chorar”	Disponível em: https://twitter.com/Sterpride/status/1259124776901251076
“tem tantos livros que eu falei que não ia ler e o booktwitter me fez ter vontade de ler auge kksk”	Disponível em: https://twitter.com/jennerstvincent/status/1211450576040611840
“ o booktwitter me fez sentir muita mas MUITA vontade de ler All for the game e Caçadora de Dragões”	Disponível em: https://twitter.com/tempsdlamour/status/1202674474073645057
“ A euforia do booktwitter me fez FINALMENTE tomar vergonha na cara pra ir ler A Caminho do Altar BE READY FOR BRIDGERTON”	Disponível em: https://twitter.com/archeronness/status/1316555884127039488
“Coisas que o booktwitter me fez ficar com vontade: ler jogos vorazes, ler hp e ter uma parede com uma estante enorme pra por meus livros”	Disponível em: https://twitter.com/thbkstan/status/1256982477517860866
“ nunca vou perdoar o booktwitter por me fazer ler tog e consequentemente shippar manorian”	Disponível em: https://twitter.com/buttercupeviie/status/1286090069007376386
“ o booktwitter tem que acabar e eu lhes digo pq: nao aguento mais entrar no twitter e ver alguém comentando sobre um livro, casal, frase de impacto, momento engraçado e me sentir TENTADA a ler SO NOS ULTIMOS 3 DIAS ADICIONEI MAIS DE 15 LIVROS A MINHA LISTA”	Disponível em: https://twitter.com/fairannith/status/1255687926375223297
“ o booktwitter me fez chegar em o acordo e estou honestamente feliz demais por estar me preenchendo com romance de jovens adultos”	Disponível em: https://twitter.com/murderthrones/status/1245485283224825857
“todo dia o booktwitter faz panfletagem de um livro novo e eu sempre aproveito pra adicionar na minha lista kk”	Disponível em: https://twitter.com/aelinfoolklore/status/1175165831795412999
“eu achei os filmes legais, e o booktwitter ”	Disponível em:

panfletou tanto que eu comecei a ler e agr tô apaixonada”	https://twitter.com/cabeloralado/status/1244411733139173380
“Depois q eu entrei para o booktwitter, minha lista de livros aumenta a cada dia...”	Disponível em: https://twitter.com/bookstan2000/status/1290270243860881408
“que ódio mds, o booktwitter tá me fazendo querer ler acotar, mas a minha lista de livros pra ler já tá gigante”	Disponível em: https://twitter.com/briarsheffield/status/1229193047054913538
“Bookstans me influenciaram a ler A vida invisível de Addie LaRue e sinto q vou sofrer (obrigada por isso”	Disponível em: https://twitter.com/ToniaCansada/status/1483878868524146693
“Descobri isso dps que finalizei a compra kkkkkk E só comprei pela fama do booktwitter”	Disponível em: https://twitter.com/skamcrf/status/1701328994065330181
“Eu nem li a sinopse de O galinheiro mas já baixei no Kindle influenciada apenas pelo booktwitter”	Disponível em: https://twitter.com/soueuthai_/status/1599118646671855617
“fui influenciada pelo booktwitter [Imagem]”	Disponível em: https://twitter.com/outhewoodzz/status/1548353729321058304
“vilão - v.e. schwab comprei esse livro totalmente influenciada pelo booktwitter , espero que seja bom”	Disponível em: https://twitter.com/folkexiles/status/1297932712863510528
“minha nova leitura, quem amou? eu fui totalmente influenciada pelo booktwitter”	Disponível em: https://twitter.com/hotwarner/status/1281635433831702530
“eu compro livros 100% influenciada pelo booktwitter ”	Disponível em: https://twitter.com/rykefuck/status/1170510452541001736
“fui totalmente influenciada pelo booktwitter e comprei os sete maridos de Evelyn Hugo, espero não me arrepender”	Disponível em: https://twitter.com/oksanapolastri/status/1440048659207376905
“comecei a ler it totalmente influenciada pelo booktwitter ”	Disponível em:

	https://twitter.com/onlystylesz/status/1323218229142192128
“E já vai eu ler Sarah J Maas influenciada pelo booktwitter VOCÊS ME PROMETERAM EMMM”	Disponível em: https://twitter.com/amreadergirl/status/1302249526636486659
“ me sentindo totalmente influenciada pelo booktwitter pois ate o começo do ano eu sentia 0 vontade de ler fantasia e agora quero ler praticamente todos”	Disponível em: https://twitter.com/thecruelswift/status/1275580737501237251
“ sou tão influenciada pelo booktwitter que meu ano foi basicamente resumido em ler os famosinhos daqui”	Disponível em: https://twitter.com/lipsdorhys/status/1294217187742420992
“já perdi a conta de quantos livros eu comprei influenciada pelo booktwitter ”	Disponível em: https://twitter.com/rebeca_txt/status/128314795183831859
“ Totalmente influenciada pelo booktwitter e pela serie, comprei logo a coleção toda de Heartstopper 🥰”	Disponível em: https://twitter.com/Driane_Sousa/status/1574457190882381824
“ o booktt me fez comprar e ler acotar e quando eu li eu odiei mas agr eu vou ler de novo por pressão do booktwitter ”	Disponível em: https://twitter.com/hw4ngrrl/status/1286667092574588928
“são tantos livros que o booktwitter panfleta e eu coloco na minha lista pra ler algum dias o problema é que eu só vou acumulando livros e nunca leio”	Disponível em: https://twitter.com/shwnclarke/status/1236479756469702656
“ fui influenciada pelo booktwitter vamos ver se é bom”	Disponível em: https://twitter.com/maddiearcheron/status/1743656525829197824
“Entao eu comprei O Acordo totalmente influenciada por vcs do booktwitter se for chato cada um aqui tem que me dar um livro”	Disponível em: https://twitter.com/izzybridgerton/status/1235895443856535558